UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO - FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

STEPHANY RIBEIRO

REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA: PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS

MACEIÓ
2023

STEPHANY RIBEIRO

REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA: PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS

Produto Final de graduação apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Dra. Juliana Coelho Loureiro

MACEIÓ

2023

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

R484r Ribeiro, Stephany.
Requalificação paisagística: praça Montepio dos Artistas / Stephany Ribeiro. – 2023.
80 f. : il. color.

Orientadora: Juliana Coelho Loureiro.
Monografia (Travbalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2023.

Bibliografia: f. 66-69.
Apêndices: f. 70-80.

1. Centro de Maceió, AL – Requalificação urbana. 2. Paisagismo. 3. Praça, Montepio dos Artistas (Maceió, AL). I. Título.

CDU: 712.254(813.5)

STEPHANY RIBEIRO

REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA: PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção da graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em 06 de outubro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

gov.br Documento assinado digitalmente
MORGANA MARIA PITTA DUARTE CAVALCANTE
Data: 08/10/2023 21:37:41-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Morgana Maria P. D. Cavalcante
Universidade Federal de Alagoas (Examinadora Interna 1)

gov.br Documento assinado digitalmente
JULIANA OLIVEIRA BATISTA
Data: 09/10/2023 23:12:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Juliana Oliveira Batista
Universidade Federal de Alagoas(Examinadora Interna 2)

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA ADECIANY ANDRE DE SOUZA
Data: 11/10/2023 08:49:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Arq. Adeciany André de Souza (Examinadora Externa)

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se!"

Romanos 12:1

AGRADECIMENTOS

À Deus primeiramente, que em Sua infinita bondade e amor me permitiu chegar até aqui.

Aos meus pais Antonio Francisco Ribeiro e Maria Margarete Ribeiro, que partiram cedo e hoje descansam ao lado do Pai. Agradeço pelos ensinamentos valiosos, pela educação que me ofertaram e todo o amor que me dedicaram. Foi uma honra ser sua filha.

Às minhas amigas Laryssa e Paloma, que conheci no período em que estudei Arquitetura no *Campus* Arapiraca e hoje carrego comigo para o resto da vida.

Às minhas amigas Kay e Clara, que foram minhas verdadeiras parceiras da faculdade no *Campus* A.C Simões e me ajudaram a chegar até aqui. Saudades.

À minha orientadora, Juliana Loureiro, por toda orientação, compreensão e carinho durante minha "jornada".

À minha banca, Prof. Juliana Oliveira e Prof. Morgana Duarte, por suas contribuições ao longo do meu trabalho.

À meu companheiro há quase uma década, Gilberto, um agradecimento especial por todas as vezes que me amparou, me incentivou e me fortaleceu durante os percalços que enfrentei ao longo dos anos e pela certeza de que sempre posso contar com ele.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Situação da praça Montepio dos Artistas ……..13
Figura 2: Vista da Ágora de Atenas na época Romana ……..…15
Figura 3: Diminuição do espaço público da Ágora Ateniense ……..…15
Figura 4: Praças no Brasil Colônia ……...……16
Figura 5: Praça D. Pedro II e a Catedral de Maceió em 1905……..17
Figura 6: Catedral de Maceió em 2021 ……18
Figura 7: Rua do Comércio no final do século XIX ……...19
Figura 8: Rua do Comércio nos 20 ou 30 ……19
Figura 9: Rua do Comércio nos anos 50 já com funcionamento do bonde elétrico..20
Figura 10: Edifício Breda 1958 ……..21
Figura 11: Praça Deodoro na década de 1920 ……21
Figura 12: Praça Deodoro na década de 60 ……...……22
Figura 13: Praça D. Pedro II no final da primeira década do século XX.……22
Figura 14: Praça dos Martírios em 1910……..23
Figura 15: Jardins da Praça dos Martírios em 1920...……...23
Figura 16: Poema sobre o centro de Maceió ……24
Figura 17: Quituteiras na Praça do Montepio em 1905 ……..……25
Figura 18: Inauguração do busto de Bráulio Cavalcante em 1917 ……26
Figura 19: Praça do Montepio dos Artistas no início dos anos 30 ……..26
Figura 20: Praça do Montepio em 1920……27
Figura 21: Praça do Montepio em 1950……..……27
Figura 22: Praça Osvaldo Cruz antes e depois do projeto de requalificação ……..32
Figura 23: Projeto de revitalização Praça da Balsa Vieja……34
Figura 24: Praça da Balsa Vieja ……35
Figura 25: Praça da Balsa Vieja - Detalhe elemento de cobertura ……35
Figura 26: Projeto de requalificação da Praça Largo da Igreja ……36
Figura 27: Reformulação do elemento coreto ……37
Figura 28: Localização da Praça Montepio dos Artistas……39
Figura 29: Mapa de uso e ocupação do solo.……40
Figura 30: Vias do entorno…… ……41
Figura 31: Vistas das vias de acesso à Praça Montepio ……42

Figura 32: Planta falada, levantamento do mobiliário……..….42
Figura 33: Principais fluxos dos usuários da Praça …….43
Figura 34: Permanência dos usuários durante o dia ……44
Figura 35:Áreas de permanência dos usuários - Longa, média e curta respectivamente..45
Figura 36: Paisagismo existente ……..46
Figura 37: Paisagismo existente ……..46
Figura 38: Mapa síntese ……47
Figura 39: Logo representativa do conceito proposto ……..55
Figura 40: Novos usos propostos ……57
Figura 41: Rua João Severiano antes e depois…….58
Figura 42: Área de Convivência……59
Figura 43:Área de Convivência…….……59
Figura 44: Mobiliário urbano proposto praça ……..……61
Figura 45: Mobiliário urbano proposto praça……..…..62
Figura 46: Mobiliário urbano proposto rua pedonal……..62
Figura 47: Mobiliário urbano proposto rua pedonal……..62
Figura 48: Memorial Botânico……64

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Público entrevistado …….48
Gráfico 2: Faixa etária do público entrevistado …….49
Gráfico 3: Principais problemas observados pelos transeuntes da região ……..…50
Gráfico 4: O que os transeuntes gostariam de ter no espaço……..50
Gráfico 5: Gráfico com faixa etária do público entrevistado…….51
Gráfico 6: Principais problemas observados pelas prostitutas da região……..…52
Gráfico 7: O que as prostitutas gostariam de ter no espaço……..52

RESUMO

O processo de esvaziamento das áreas centrais é um fenômeno que tem sido notado em médias e grandes cidades brasileiras. O crescimento das cidades, sem o devido planejamento, vem desvalorizando os centros históricos, e consequentemente, os elementos que remetem à história da cidade. Para amenizar os efeitos desse processo, a requalificação dos espaços públicos tem se mostrado uma solução bastante eficaz. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de anteprojeto paisagístico para promover a requalificação da praça Montepio dos Artistas, no centro do município de Maceió. Quanto à proposta de anteprojeto, foram analisadas as condicionantes legais e físicas do espaço, tais como: uso e ocupação do solo, vias, levantamento de mobiliário existente, fluxograma e permanência dos usuários e paisagismo existente. Ao final do capítulo, foi desenvolvido um mapa síntese contendo todas as informações levantadas. A aplicação de um questionário com usuários da praça e a escolha do público alvo, foram imprescindíveis para elaboração do programa de necessidades. A proposta de requalificação inclui o desenvolvimento de planta baixa, planta de paginação de piso, planta com pontos de iluminação, planta de piso tátil, memorial botânico e cortes. A proposta que tem como objetivo o resgate da vitalidade e incentivos às relações humanas, contou com o desenvolvimento de uma area central de convivência, uma "plataforma de convívio". Concluindo-se que a praça em estudo desempenha um papel de suma importância no contexto central da cidade e qualificá-la é devolver um espaço público de qualidade para todos os seus usuários.

Palavras chaves: Requalificação Urbana; Praca; Paisagismo; Centro de Maceió;

ABSTRACT

The process of emptying central areas is a phenomenon that has been noticed in medium and large Brazilian cities. The growth of cities, without proper planning, has been devaluing the historic centers, and consequently, the elements that refer to the history of the city. To mitigate the effects of this process, the requalification of public spaces has proven to be a very effective solution. Thus, the present work aims to present a proposal for a landscaping project to promote the requalification of the Montepio dos Artistas square, in the center of the city of Maceió. Regarding the draft proposal, the legal and physical conditions of the space were analyzed, such as: land use and occupation, roads, survey of existing furniture, flowchart and permanence of users and existing landscaping. At the end of the chapter, a summary map was developed containing all the information collected. The application of a questionnaire with users of the square and the choice of the target audience were essential for developing the needs program.

The requalification proposal includes the development of a floor plan, floor layout plan, plan with lighting points, tactile floor plan, botanical memorial and sections. The proposal, which aims to restore vitality and encourage human relationships, included the development of a central living area, a "convivial platform"

Concluding that the square under study plays an extremely important role in the central context of the city and qualifying it means returning a quality public space to all its users.

Keywords: Urban Requalification; Square; landscaping; Maceio Center;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **11**

2. REFERENCIAL TEÓRICO **14**

2.1 Origem das praças: Perspectiva histórica 14
2.2 Maceio: sua história e suas praças centrais 17
2.2.1 Praça Montepio dos Artistas 24
2.3 O espaço público e a requalificação urbana 28
2.3.1 Requalificação de áreas urbanas centrais 29
2.4 Acessibilidade 30

3. ESTUDO DE REFERÊNCIA **31**

3.1 Praça Osvaldo Cruz 32
3.2 Praça da Balsa Vieja 34
3.3 Praça Largo da Igreja 36

4. A ÁREA DE INTERVENÇÃO **38**

4.1 Localização da Praça Montepio dos Artistas 38
4.2 Uso e Ocupação do Solo 40
4.3 Vias 41
4.4 Levantamento do mobiliário 42
4.5 Fluxograma e permanência 43
4.6 Paisagismo existente 45
4.7 Mapa síntese 47

5. PÚBLICO ALVO E DEMANDAS **48**

6. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PROJETUAL **54**

6.1 Programa de necessidades 54
6.2 O conceito 54

7. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO **59**

7.1 Planta baixa 59
7.2 Mobiliário Urbano Proposto 60
7.3 Memorial Botânico 63

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS **65**

9. REFERÊNCIAS **66**

10. APÊNDICE

1. INTRODUÇÃO

As praças, levando-se em conta os diversos aspectos que as envolvem, como definição e funções dos espaços, usos e concepções, sofreram significativas mudanças ao longo da história. Entretanto, apesar das transformações impostas pelo tempo, esses espaços ainda representam grande importância no cotidiano urbano (De Angelis et al., 2005). É, portanto, um importante equipamento histórico e cultural urbano que expressa o surgimento e o desenvolvimento de inúmeras cidades.

As praças estão inseridas no cenário da vida urbana e possuem caráter multifuncional. São espaços de forte simbolismo para a população, de lazer e de encontro. De acordo com Araujo, Candido e Leite (2009), o lazer é um importante componente da qualidade de vida do cidadão, possibilitando integração e socialização da população, desenvolvimento e fortalecimento do sentimento comunitário.

No Brasil, Robba e Macedo (2002, p. 17), ao realizarem um estudo acerca das praças brasileiras, conceituam os espaços livres urbanos como locais destinados ao lazer e ao convívio da população e, portanto, devem ser acessíveis e livres de veículos.

Atualmente, grande parte dos espaços públicos das cidades cresceram e se desenvolveram sem planejamento urbano, e com isso, algumas regiões acabam sofrendo abandono, como por exemplo as áreas centrais, gerando a desvalorização desses espaços.

Rodrigues (2008, p.3) afirma que a degradação do comércio de rua e dos centros comerciais a céu aberto nessas áreas se deve a grande concorrência com a presença de Shoppings que oferecem maiores comodidades, como segurança, facilidade de acesso e proteção contra intempéries.

Em Maceió, assim como em outras cidades brasileiras, os shoppings centers vem ‘‘roubando’’ a vida dos espaços públicos. As praças vêm passando por um processo de abandono e degradação. O que se pode observar, é que há um certo desinteresse do poder público, que acaba negligenciando esses espaços, que acabam tornando-se deteriorados.

A praça Montepio dos Artistas, localizada no centro de Maceió, despertou o interesse para estudo e desenvolvimento do anteprojeto paisagístico. Atualmente, o bairro ainda se configura como um lugar de suma importância no âmbito municipal, já que articula diversos setores e atividades, abrigando importante área comercial e órgãos institucionais. É muito importante ressaltar que a praça em estudo, Montepio dos Artistas, está localizada em um dos bairros mais antigos da cidade, assim sendo, a praça está situada em uma Zona de Preservação Especial (ZEP) 2 de acordo com o Plano Diretor Municipal (2005) a qual apresenta 27 Unidades de Especiais de Preservação (UEPs).

Desse modo, este trabalho tem como objetivo propor um anteprojeto paisagístico que busque a requalificação da praça Montepio dos Artistas, resgatando sua funcionalidade e contribuindo em termos socioculturais para o bairro. Como objetivo específicos, pretende-se:

- Conhecer o contexto histórico de formação da praça Montepio dos artistas, visando agregar informações para melhores resultados do anteprojeto;
- Identificar as necessidades e demandas dos usuários;
- Fazer um levantamento físico da praça na atualidade buscando, inclusive, identificar as espécies vegetais existentes.

Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, com consultas a dissertações, teses, livros, reportagens, revistas, jornais, sites da internet e legislações que abordam o contexto da requalificação das praças, contexto histórico da praça Montepio dos Artistas e do Centro de Maceió. Visitas de campo (Figura 1) e entrevistas também foram realizadas com o público-alvo da praça, buscando agregar informações para o desenvolvimento do programa de necessidades. Buscou-se também fazer estudo de referência de projetos situados no Brasil e no mundo. Após levantar os dados com referências teóricas e projetuais, foi desenvolvido uma proposta de anteprojeto paisagístico a partir da análise da problemática do espaço público em estudo.

Figura 1: Situação da praça Montepio dos Artistas

Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Partindo da constatação de abandono e degradação do espaço, o presente trabalho prevê a requalificação da praça Montepio dos Artistas, pretendendo apresentar uma nova proposta paisagística, composta de paginação de piso, vegetação, iluminação, mobiliário urbano, entre outros. Assim, busca-se reavivar a memória e funcionalidade da praça, trazendo um espaço de lazer e contemplação para a população.

Este trabalho está pautado na criação de um anteprojeto paisagístico de requalificação da Praça Montepio dos Artistas no centro da cidade de Maceió. Através dos principais procedimentos:

- Pesquisa de referencial teórico;
- Elaboração de questionários para definição de público alvo;
- Levantamento das condicionantes físicas do espaço;
- Desenvolvimento da proposta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Origem das praças: Perspectiva histórica

A história das praças está diretamente relacionada ao surgimento das cidades. Segundo Marx (1980), arquiteto e importante estudioso sobre o processo de urbanização no Brasil, sempre que existia o surgimento de uma nova cidade, nascia também uma nova praça, estando esta ligada diretamente de maneira histórica e social ao contexto da cidade.

O arquiteto ainda afirma que a praça pode ser definida como qualquer espaço público urbano, livre de edificações, que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários e que o conceito, usos e funções dessas novas praças variam de acordo com as condições econômicas, sociais e políticas vividas ao longo do tempo.

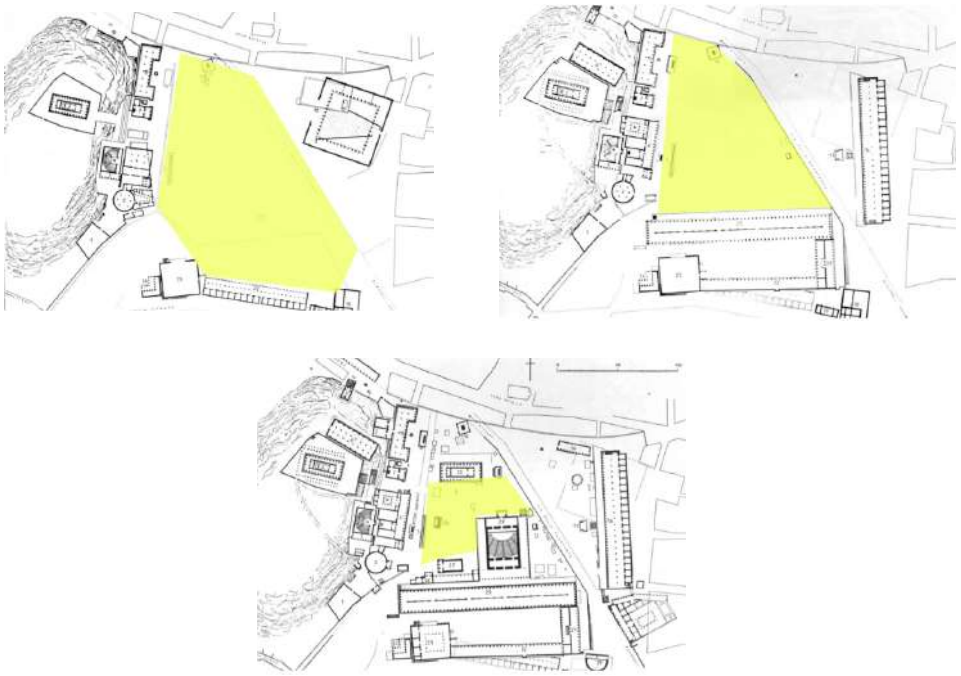
Os principais estudiosos sobre as praças consideram que estas nasceram nas cidades da antiga Grécia e de Roma (Figura 2) e foram, intencionalmente, pensadas e projetadas, como a *ágora*, para os gregos, e o *fórum,* para os romanos. Segundo De Angelis et al (2005), a *ágora* é a antecessora remota de nossas praças.

Esse local era considerado o coração da cidade de Atenas antiga, a praça central da cidade. A *Ágora* grega era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta. Segundo o escritor grego Mark (1982), *Ágora* era um espaço também para práticas religiosas, esportivas e comerciais, onde todos os cidadãos faziam compras, declaravam seus impostos e assistiam debates. É notável a diminuição desse espaço público aberto em face do crescimento e expansão de Atenas (Figura 3). Esse acontecimento, se perpetuou durante toda a história e até os dias atuais (De Angelis et al, 2005).

Figura 2: Vista da Ágora de Atenas na época Romana

Fonte: Benevolo (1997, p. 198)

Figura 3: Diminuição do espaço público da Ágora Ateniense

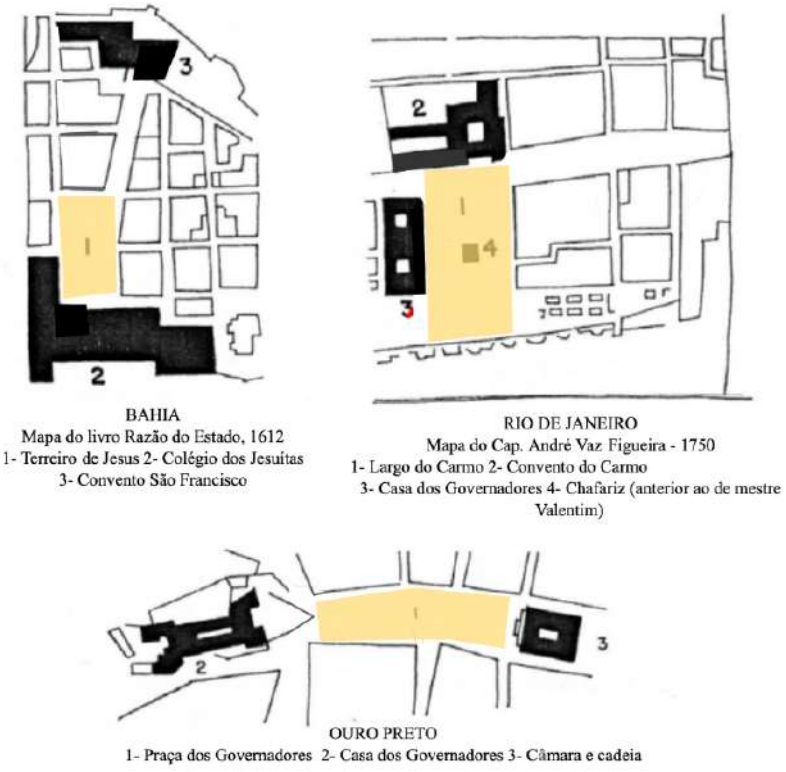


Fonte: Benevolo (1997, p. 222)

"As primeiras praças no Brasil surgiram na época colonial. Os portugueses produziram em nossas terras seu ideário acerca da construção de suas cidades ou vilas" (Veríssimo, 2001, p.24). Objeto de estudo de Flexor e Paraguassu (2001, p.103-119), a Praça Municipal e o Terreiro de Jesus, construídos na primeira capital

do Brasil, a cidade de Salvador, correspondem a um dos primeiros espaços coletivos significativos do período colonial. Sua fundação data do ano de 1549, e a partir deste momento apresentou sucessivas transformações, mantendo, contudo, sempre a função de praça cívica, que permanece até hoje. A (figura 4) a seguir mostra algumas praças importantes do período colonial:

Figura 4: Praças no Brasil Colônia



Fonte: Santos, 2001

Santos (2001) destaca que no Terreiro de Jesus, na Bahia, apresenta área central livre e possui sua irregularidade no traçado devido aos ângulos formados a partir do Colégio dos Jesuítas até a Igreja de São Francisco.

Com relação ao Largo do Carmo, no Rio de Janeiro, o autor comenta sobre a irregularidade do traçado e a importância dos edifícios que a cercam. Ainda nesta figura, é abordada a Praça dos Governadores em Ouro Preto, centralizada em relação às imponentes construções, a Casa dos Governadores e a Casa de Câmara e Cadeia (Santos, 200).

Observa-se, portanto, que as praças, ao longo da história brasileira, desempenharam papéis diferenciados na sociedade, com diferentes conceitos, usos

e funções e apesar das grandes mudanças que as praças sofreram ao longo da história, esses espaços ainda representam grande importância no cotidiano urbano. São um importante equipamento histórico e cultural e possuem forte simbolismo para a população, gerando lazer, socialização, desenvolvimento e fortalecimento da comunidade.

2.2 Maceió: sua história e suas praças centrais

No início do século XVIII, o povoado engenho massayó surgiu no pátio de um engenho de açúcar (Costa, 1981), nos arredores de onde hoje se encontram a Praça Dom Pedro II e a Catedral Metropolitana de Maceió (Figura 5 e 6).

Figura 5: Praça D. Pedro II e a Catedral de Maceió em 1905

Fonte: História de Alagoas, 2011

Figura 6: Catedral de Maceió em 2021

Fonte: Secretaria do Estado da Cultura, 2021

O início da ocupação urbana de Maceió aconteceu nos bairros de Jaraguá e Centro (Figura 7, 8 e 9), situados na planície litorânea. Neste sentido é possível observar que a expansão urbana em Maceió seguiu o modelo da maioria das cidades brasileiras, ou seja, o crescimento aconteceu de forma não planejada. Cavalcante (1998), considera que a dinâmica do desenvolvimento inicial de Maceió se encontra assentada no século XIX, e em razão da forte dinâmica mercantil, se consolida enquanto capital da Província e, de 1889 a 1930, acelera seu ritmo de expansão urbana, ocorrendo reformas significativas em seu espaço físico.

Figura 7: Rua do Comércio no final do século XIX

Fonte: História de Alagoas, 2015

Figura 8: Rua do Comércio nos 20 ou 30

Fonte: História de Alagoas, 2015

Figura 9: Rua do Comércio nos anos 50 já com funcionamento do bonde elétrico

Fonte: História de Alagoas, 2015

A cidade modernizou-se no Centro, descreve Sant'Ana (2003), sendo o período de 1950 a 1964 o de maior modernização arquitetônica do estado, com o projeto desenvolvimentista nacional. Amaral (2009), em sua dissertação de Mestrado cujo tema foi "Expressões de modernidade em Maceió: Uma perspectiva de preservação" destaca como sendo marco do pioneiro do modernismo alagoano o Edifício Breda, localizado no centro comercial de Maceió, construído em 1958, que até os dias atuais como uma referência para a arquitetura alagoana (Figura 10).

Figura 10: Edifício Breda 1958

Fonte: História de Alagoas, 2015

A Praça Deodoro, projeto de Rosalvo Ribeiro, também conhecida como Praça Marechal Deodoro da Fonseca, é uma das praças mais simbólicas da cidade, e fica na região central de Maceió (Figura 11). Estão localizados na praça alguns dos símbolos da vida cultural da cidade, como a Academia Alagoana de Letras e o Teatro Deodoro, e da vida político-jurídica, pois abriga a sede do Tribunal de Justiça do Estado.

Figura 11: Praça Deodoro na década de 1920

Fonte: História de Alagoas, 2017

Figura 12: Praça Deodoro na década de 60

Fonte: Maceió Antiga, 2020

No fundo da figura 12, é possível observar o Teatro Deodoro e alguns veículos da época. A estátua de bronze, uma das principais do Centro de Maceió, foi encomendada pelo governador da época, Euclides Malta, e inaugurada em 1910 (Ticianeli, 2017).

A praça Dom Pedro II, também conhecida como praça da catedral, é rodeada por importantes prédios, como a Biblioteca Pública, a Assembleia Legislativa, o Ministério da Fazenda e a Catedral Metropolitana (Figura 13).

Figura 13: Praça D. Pedro II no final da primeira década do século XX

Fonte: História de Alagoas, 2015

A Praça dos Martírios foi inaugurada em 1908, exibia vinte postes de bronze, 40 bancos no estilo *art-noveau* e um paisagismo europeu (figuras 14 e 15). O jornal *Gutemberg*, no dia seguinte, descreveu a nova praça:

> Constituída de dois planos, sendo um destinado à plantação de flores, e simétricos canteiros, apresentando um conjunto rítmico formosíssimo; o outro plano, será aplicado a exercícios e evoluções militares, erguendo-se, ao meio deste, o vulto marcial do invicto Marechal Floriano Peixoto, modelado em bronze (Gutemberg, 1908).

Figura 14: Praça dos Martírios em 1910

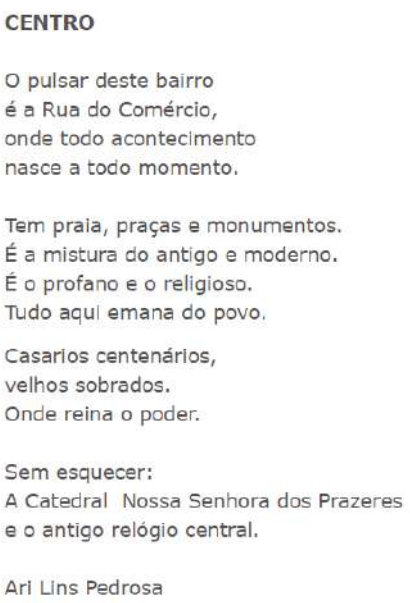
Fonte: História de Alagoas, 2015 - Arquivo Público de Alagoas

Figura 15: Jardins da Praça dos Martírios em 1920

Fonte: História de Alagoas, 2015 - Arquivo Público de Alagoas

De fato, a história da cidade de Maceió está intrinsecamente ligada à história do bairro Centro, o qual foi cenário para diversos acontecimentos históricos e determinantes para o desenvolvimento da cidade. O texto seguinte, pertencente ao autor Ari Lins Pedrosa, foi publicado em O JORNAL, em setembro de 1996:

Figura 16: Poema sobre o centro de Maceió



CENTRO

O pulsar deste bairro
é a Rua do Comércio,
onde todo acontecimento
nasce a todo momento.

Tem praia, praças e monumentos.
É a mistura do antigo e moderno.
É o profano e o religioso.
Tudo aqui emana do povo.

Casarios centenários,
velhos sobrados.
Onde reina o poder.

Sem esquecer:
A Catedral Nossa Senhora dos Prazeres
e o antigo relógio central.

Ari Lins Pedrosa

Fonte: História de Alagoas, 2011

2.2.1 A Praça Montepio dos Artistas

O prédio Monte Pio dos Artistas Alagoanos foi fundado em 3 de outubro de 1883. O objetivo da edificação era o de auxiliar as viúvas, os filhos órfãos e qualquer um dos seus membros que fosse atingido por motivos que os impedissem de trabalhar. Hoje, o prédio histórico do Montepio dos Artistas Alagoanos, mesmo sendo utilizado para fins comerciais, mantém-se preservado (IBGE, 2016). Na foto a seguir (Figura 17), percebe-se o prédio do Montepio ainda com somente um pavimento:

Figura 17: Quituteiras na Praça do Montepio em 1905

Fonte: Luiz Lavenère, acervo do Arquivo Nacional

Em sessão do Conselho da Intendência Municipal, no dia 4 de fevereiro de 1890, o conselheiro Filigonio A. Jucundiano de Araujo aprovou uma indicação com seguinte teor: “a praça em cuja frente tem sua sede a sociedade do Monte Pio dos Artista seja denominada praça do Montepio dos Artistas como homenagem devida a ter sido ali inaugurado o primeiro Clube Republicano” (Ticianeli, 2015).

Em 1912, com o assassinato do advogado Bráulio Cavalcanti, a Praça do Montepio dos Artistas passou a homenagear o advogado. O seu busto foi inaugurado no dia 16 de setembro de 1917. Entretanto, a vontade popular optou por continuar a se referir ao espaço como Praça do Montepio. (Figura 18).

Figura 18: Inauguração do busto de Bráulio Cavalcante no dia 16 de setembro de 1917, quando ainda não existia a Faculdade de Direito

Fonte: Luiz Lavenère, acervo do Arquivo Nacional

Na figura 19, é possível observar a praça com o prédio Monte Pio dos Artistas Alagoanos finalizado e também já apresenta o prédio da faculdade de direito. As figuras 20 e 21 ilustram a praça MontePio, nas décadas de 20 e 50.

Figura 19: Praça do Montepio dos Artistas após a construção da Faculdade de Direito no início dos anos 30

Fonte: Luiz Lavenère, acervo do Arquivo Nacional

Figura 20: Praça do Montepio em 1920

Fonte: Luiz Lavenère, acervo do Arquivo Nacional

Figura 21: Praça do Montepio em 1950

Fonte: Luiz Lavenère, acervo do Arquivo Nacional

É muito importante ressaltar que a praça em estudo, Montepio dos Artistas, está localizada em um dos bairros mais antigos da cidade, assim sendo, a praça está situada em uma Zona de Preservação Especial (ZEP) 2 no plano Plano Diretor Municipal (2005) do município e apresenta 27 Unidades Especiais de Preservação (UEPs).

2.3 O espaço público e a requalificação urbana

Lamas (2004) estabelece que a estrutura urbana das cidades são determinadas por seus traçados: o sistema viário, parcelamento do solo, edificações e espaços livres. Esses espaços são importantes no planejamento urbano, e podem ter um papel tanto no setor privado – lotes, quadras, glebas - quanto no público – jardins, praças, parques, ruas, calçadas, entre outros.

Os espaços livres podem ser classificados em privados (ELPr) e públicos (ELPu). ELPr compreendem as áreas de terrenos particulares cujo acesso é controlado, sendo utilizados por um grupo de moradores/usuários com características e interesses específicos. ELPu são de uso comum, ou seja, permitem a acessibilidade a todos e podem ser subdivididos em espaços de circulação e de permanência. Os primeiros destinados ao deslocamento de veículos, pedestres ou de ambos. Incluem faixas de rolamento, canteiros centrais e calçadas. São geralmente lineares e contínuos. Os segundos, usados preferencialmente por pedestres, apresentam uma configuração espacial descontínua e correspondem ao conjunto dos demais espaços livres públicos da cidade, como jardins, praças e parques (Carneiro, 2010).

Um projeto de requalificação é um desafio, principalmente quando se trata de espaços públicos, porque ao mesmo tempo em que se configura uma necessidade de mudança, ela atende aos usos necessários e interesses dos usuários. A requalificação urbana é, essencialmente, uma ferramenta para a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e valorização do espaço público (Moura, et. al., 2006).

A requalificação engloba processos e alterações em uma área urbana com a ideia de lhe dar nova função, diferente daquela que já existe.A requalificação urbana deve ter sobretudo compromisso com a população, já que geralmente se trata de um espaço ocioso ou subutilizado das cidades, onde deve-se proporcionar mudanças adequadas à realidade dos que utilizam esses espaços (Couto e Martins, 2013).

Quanto ao projeto de requalificação, Januzzi e Rezende (2007) explicam que é fundamental criar uma lista dos objetivos e uma descrição dos problemas a serem enfrentados, considerando a malha urbana, as edificações a serem preservadas e os novos usos que pretendem serem inseridos, como lazer, serviços cultura e habitação.

2.3.1 Requalificação de áreas urbanas centrais

Um dos maiores problemas relacionados diretamente aos espaços públicos destinados ao lazer é a deterioração desses locais. Muitos fatores contribuem para tal comportamento, como por exemplo: falta de manutenção e investimento, estruturas sem funcionalidade, instalações inadequadas e mobiliário inexistente ou ineficiente. Tais fatores geram o abandono dos locais, tornando-os vazios e entregando espaços inseguros à população (ONU-HABITAT, 2016).

Os processos de transformação urbana nas áreas centrais têm sido uma estratégia comum às cidades em todo o mundo, pautada na criação de consensos para a efetivação das mudanças socioespaciais (Alves, 2016). A requalificação de áreas centrais deve ser um esforço integrado entre o público e o privado, para recuperação, melhoria e reutilização de espaços, equipamentos e infra estruturas ociosas (CONTINI, 2014).

Mas por que regenerar as áreas centrais em vez de promover novas centralidades? Os centros urbanos são um caso particular no planejamento urbano. Usualmente consistem nas porções mais antigas das cidades, e possuem rico patrimônio histórico, mais que isso, são um local onde acontecem as interações face a face tão descritas por Jane Jacobs (1961).

2.4 Acessibilidade

A cartilha de acessibilidade das calçadas de Maceió - AL, foi desenvolvida pela equipe técnica da Superintendência Municipal de Controle de Convívio Urbano (SMCCU) e fornece orientação para construção e reforma de calçadas e passeios públicos.

A proposta elaborada consiste em promover a acessibilidade através de calçadas livres de obstáculos ou barreiras, acessível a todas as pessoas, dentro do conceito do desenho universal. Adotou-se o alerta a PcD por meio do princípio dos dois sentidos, visual e tátil, e que isto se dê, sobretudo, através da diferenciação de textura e contraste de cores dos pisos.

Para este objetivo, foram desenhados padrões de calçadas acessíveis para as distintas dimensões e singularidades que podem ser encontrados na praça MontePio. Assim sendo, foram utilizados conceitos e parâmetros da NBR 9050 e das demais normas e legislações que abordam o tema.

3. ESTUDO DE REFERÊNCIAS

Durante as visitações, observei que a praça Montepio atualmente também é utilizada por trabalhadoras sexuais: As Madalenas. Diante das definições de espaços públicos apresentadas ao longo deste trabalho, as praças públicas são livres e para todos. Posto isso, para elaboração da proposta de anteprojeto, as Madalenas foram consideradas como fonte importante de informações para contribuir ao trabalho.

No entanto, até o momento não foi encontrada nenhuma proposta de requalificação de praças que considerasse a existência desse público, que as ouvissem como fonte importante a acrescentar nas percepções necessárias do espaço. Na verdade, sempre que mencionadas, as prostitutas são enfatizadas como “qualificadores negativos”, com intuito de reforçar a necessidade de sua remoção.

Contudo, apesar de não ter sido encontrado propostas de requalificação de praças que levassem em conta esse contexto social, o estudo de referência trouxe praças centrais do Brasil e do mundo que passaram por processo de requalificação e foram devolvidas à população assumindo novos papéis no espaço público.

3.1 Praça Osvaldo Cruz

A praça Osvaldo Cruz, localizada no centro histórico de Porto Alegre, foi requalificada pela CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) e entregue à população em junho de 2022. Segundo a arquiteta Bestetti (2022), a intenção do projeto de requalificação partiu da premissa de reavivar as memórias da cidade por meio do resgate histórico de uma das mais antigas praças (Figura 22).

Figura 22: Praça Osvaldo Cruz antes e depois do projeto de requalificação

Fonte: Prefeitura de Porto Alegre, 2022

- Arquitetos: Ana Cláudia Bestetti
- Localização: Porto Alegre, RS, Brasil
- Área: 620 m²

- Ano do projeto: 2022

O projeto passou por requalificações que incluíram:

- Reposição das pedras portuguesas originais;
- Novo mobiliário urbano: decks com diferentes níveis (servindo como palco para pequenas apresentações artísticas), bancos, bicicletário, lixeiras;
- Preservação da vegetação existente e implantação de canteiros ajardinados
- Colocação de luminárias de led;
- Restauro do busto do médico Osvaldo Cruz.

Pode-se considerar como referência deste projeto de requalificação os novos mobiliários urbanos inseridos que apresentam mais de uma funcionalidade, como por exemplo os bancos. Além da sua funcionalidade habitual, serviram como palco para pequenas apresentações artísticas, agregando uma função cultural ao espaço. Além disso, a inserção de mobiliários urbanos alterou a função da praça, que servia apenas para passagem e agora incentiva a população a usufruir do local com maior tempo de permanência.

Como pontos positivos da requalificação, destacam-se o mobiliário multifuncional, o restauro do busto histórico de Osvaldo Cruz e a implantação de novo paisagismo. Além disso, a praça Osvaldo Cruz contribuiu para o trabalho durante a elaboração do programa de necessidades e servindo de inspiração para o anteprojeto.

3.2 Praça da Balsa Vieja

Figura 23: Projeto de revitalização Praça da Balsa Vieja

Fonte: Archdaily, 2017

- Arquiteto: Enrique Mínguez Martínez
- Localização: Totana, Múrcia, Espanha
- Área: 2795 m²
- Ano do projeto: 2010

Cercada por pequenos comércios e edifícios residenciais, a *Plaza de la Balsa Vieja* é um espaço público localizado no coração da cidade espanhola de Totana (Helm, 2012). Segundo o arquiteto Martínez (2012), o principal objetivo da proposta é revitalizar e fortalecer o uso desse espaço, atribuindo-lhe caráter próprio e múltiplos usos. As soluções apresentadas pelo arquiteto foram:

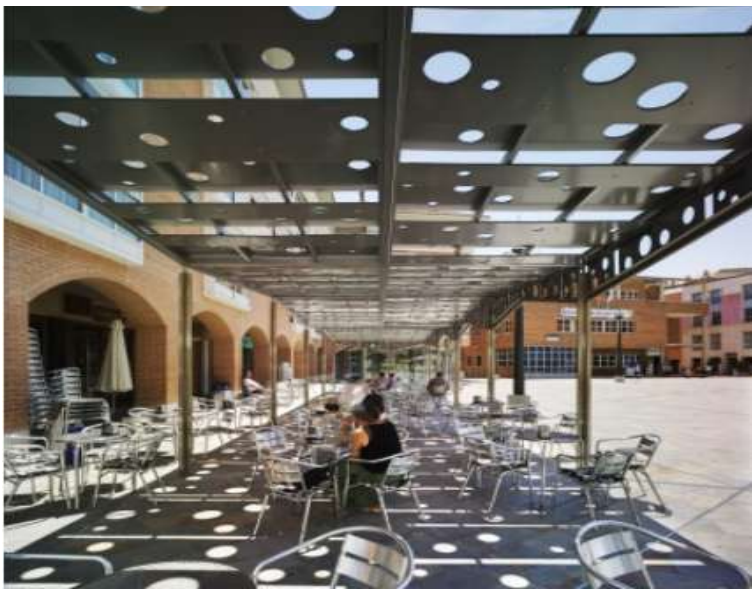
- Delimitação do espaço em 2 grandes áreas: Uma mais aberta, vinculada ao uso dos edifícios que têm contato direto com a praça e um ambiente mais privado vinculado com a vegetação

- Criação de elemento de sombra (Figura 25) que permita ampliar a permanência dos usuários

Figura 24: Praça da Balsa Vieja

Fonte: Archdaily, 2017

Figura 25: Praça da Balsa Vieja - Detalhe elemento de cobertura



Fonte: Archdaily, 2017

Com essa referência projetual foi possível observar como o arquiteto atribui múltiplos usos ao espaço. A delimitação do espaço em 2 grandes áreas através do uso correto da vegetação, contribuiu para compor o programa de necessidades de

intervenção da praça Montepio em Maceió, levando em conta que a mesma também mantêm contato direto com o comércio central da cidade, através da análise de fluxo, será importante implementar no anteprojeto uma área mais livre que não interrompa o trajeto das pessoas.

3.3 Praça Largo da Igreja

Figura 26: Projeto de requalificação da Praça Largo da Igreja

Fonte: Archdaily, 2021

- Arquitetos: Alexandre Picanço, Paulo Vieitas
- Localização: Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Portugal
- Área: 900 m²
- Ano do projeto: 2020

De acordo com os arquitetos do projeto, a requalificação da Praça Largo da Igreja (Figura 26) surgiu do desejo de resgatar a importância no contexto social e conexão do espaço com o centro da cidade. Picanço e Vinhetas (2021) ainda explicam que parte dos usuários ainda utilizam o “Coreto” como elemento urbano de referência ao convívio social.

Não querendo abdicar do conceito deste elemento, pela sua importância social, mas querendo rejeitar a forte presença volumétrica que o mesmo poderia causar, optou-se por desenhar um elemento central (Figura 27), que surge como uma reinterpretação desse mesmo “Coreto”, que servirá como referência na utilização da praça, e organizador de todo o espaço.

Figura 27: Reformulação do elemento coreto

Fonte: Archdaily, 2021

A praça Largo da Igreja, apresentou uma proposta de reformulação do coreto da praça, transformando em um grande mobiliário urbano multifuncional. O mesmo, devido a multifuncionalidade mencionada, pode ser utilizado pelos usuários como banco e também como pequeno palco para apresentações artísticas e exposições. Atualmente, a praça Montepio dos Artistas tem um pequeno coreto tradicional. Com essa referência projetual, será possível inserir na proposta de anteprojeto uma nova ideia para que esse elemento tradicional, agregando positivas para o espaço.

Os estudos de referências apresentados, trouxeram pontos positivos para elaboração da proposta. A multifuncionalidade dos mobiliários, implantação de vegetação como estratégia de sombreamento e delimitação dos espaços e o incentivo de múltiplos usos ao espaço público foram elementos importantes para concepção e execução da proposta do presente trabalho.

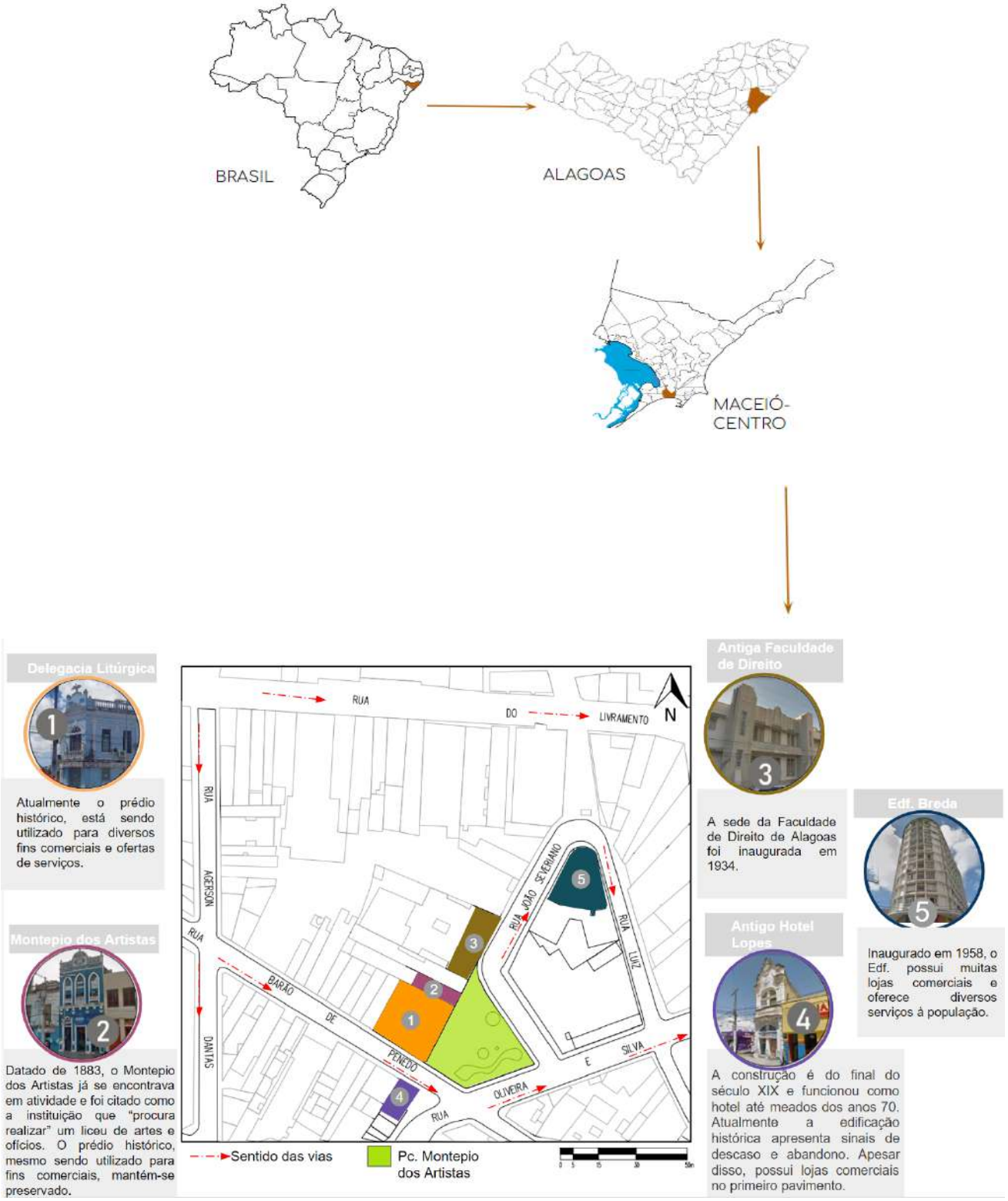
4. A ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 Localização da Praça Montepio dos Artistas

A praça escolhida para o desenvolvimento do anteprojeto se encontra no bairro do Centro de Maceió, no cruzamento da rua Barão de Penedo com a rua Oliveira e Silva (Figura 28). O bairro em questão concentra muitos estabelecimentos comerciais e edificações antigas como o edifício do Montepio dos Artistas, que mantém-se preservado, além dele, há no entorno outras edificações importantes, como o antigo Hotel Lopes, a antiga Faculdade de Direito e o Edifício Brêda.

Foram realizadas visitas à praça Montepio dos Artistas e entrevistas com os usuários, levantando os usos e necessidades para a proposta da realização da requalificação paisagística. Para tal, foram levados em consideração os seguintes aspectos: circulação – observando de que maneira e por onde ocorrem os fluxos; arborização – verificando se a vegetação existente é suficiente para proporcionar conforto ambiental; e áreas de permanência – onde os usuários podem conviver e se relacionar.

Figura 28: Localização da Praça Montepio dos Artistas



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

4.2 Uso e Ocupação do Solo

Com a elaboração do mapa de uso e ocupação do solo (Figura 29), pode-se perceber que no entorno da Praça em estudo, há uma grande quantidade de edifícios comerciais e de serviços.

Figura 29: Mapa de uso e ocupação do solo

Fonte: Base Cartográfica de Maceió. SMCCU - Adaptado pela autora,2022

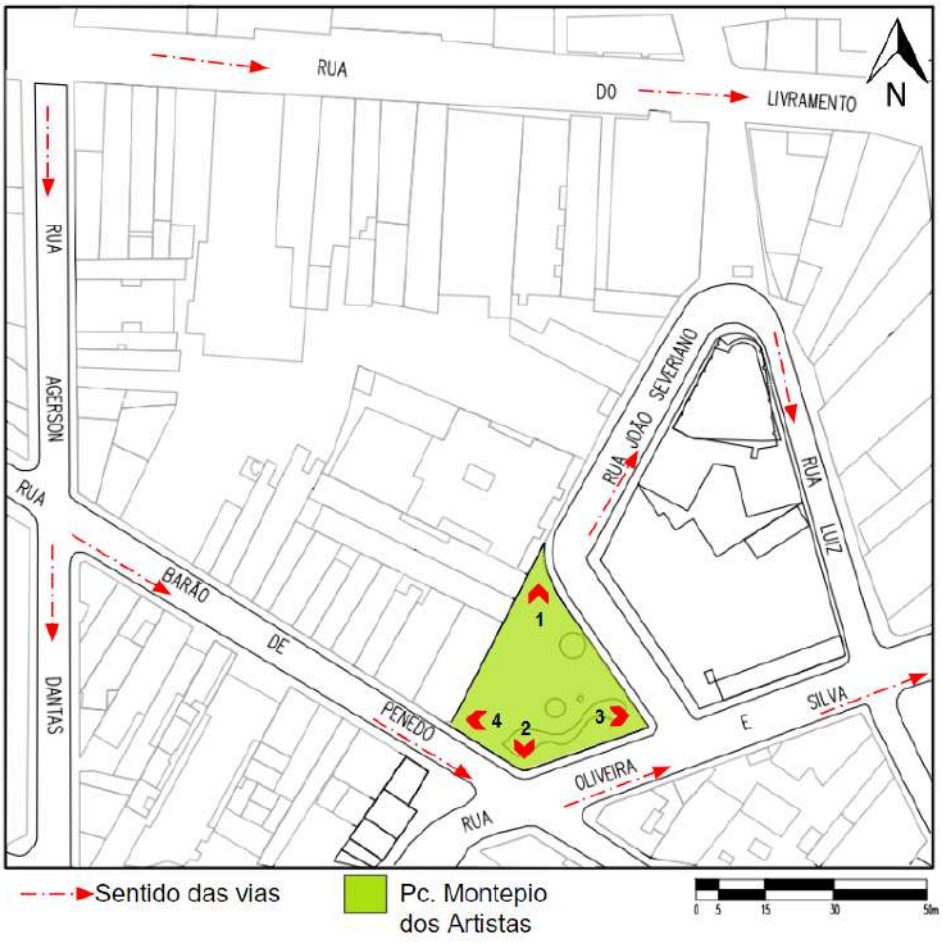
Com essas informações, é possível entender o contexto no qual a praça está inserida. Se tratando de uma área intensa em comércio e serviço, esse espaço público está inserido em uma área dinâmica e de grande movimento durante o dia. Durante a noite, devido ao não funcionamento dos comércios, o fluxo de pessoas na praça e arredores é menor. Com base nessas informações, ideias para novos usos de edificações no entorno da praça surgem como estratégia positiva para influenciar na dinâmica da noite desse espaço público.

4.3 Vias

As principais vias que dão acesso à praça Montepio dos Artistas são a Rua Barão de Penedo e a Rua Oliveira e Silva (Figura 30) . É possível visualizar as vistas das vias na Figura 31. As vias citadas possuem bastante movimento de veículos.

Outra rua que dá acesso a praça, é a rua João Severino (vista 1). Essa via em particular é muito importante para os pedestres, visto que dá acesso exclusivo ao calçadão do centro. Por essa razão, é possível observar que esse acesso influencia totalmente o fluxo de pessoas observado na Praça Montepio dos Artistas.

Figura 30: Vias do entorno



Fonte: Base Cartográfica de Maceió. SMCCU - Adaptado pela autora, 2022

Figura 31: Vistas das vias de acesso à Praça Montepio

Fonte: Google Maps - Adaptado pela autora, 2022

4.4 Levantamento do mobiliário existente

A seguir, foi elaborado um levantamento referente ao mobiliário existente na praça Montepio (Figura 32). Atualmente, o mobiliário existente apresenta-se precário e com sinais de abandono e deterioração.

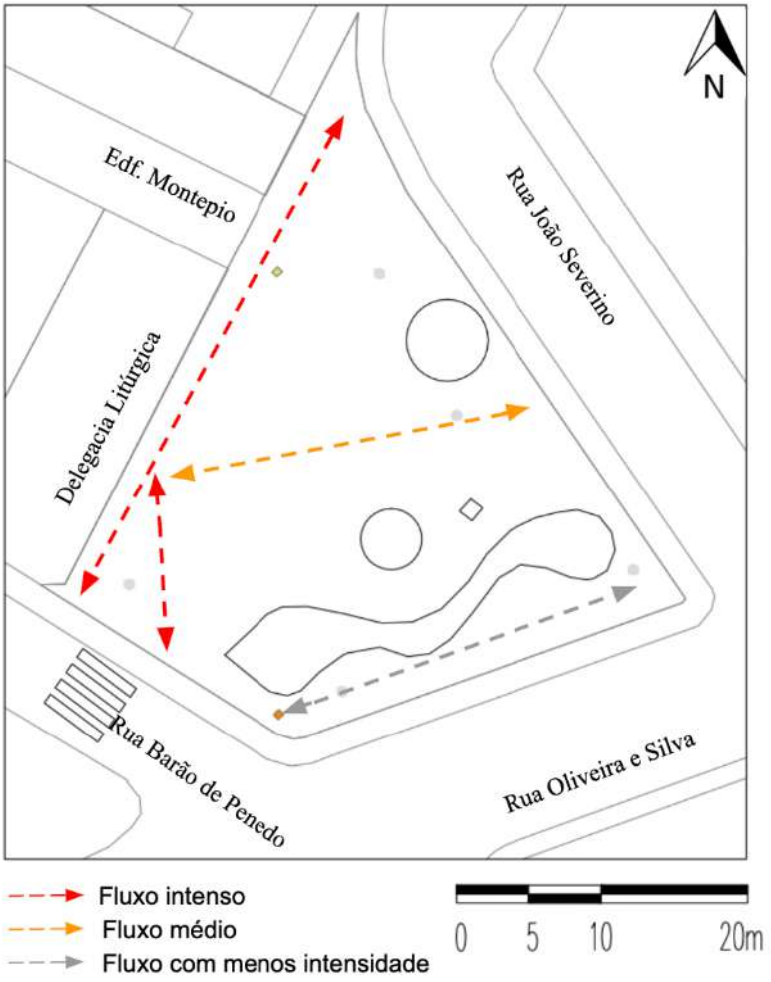
Figura 32: Planta falada levantamento do mobiliário

Fonte: Elaborado pela autora, 2022

4.5 Fluxograma e permanência

Pode-se afirmar que a praça Montepio dos Artistas é uma praça de passagem. Ela fica em uma importante área central que dá acesso a importantes vias do Centro. No fluxograma desenvolvido (Figura 33), é possível observar as áreas de fluxo mais intenso e como elas se caracterizam em função da única faixa de pedestres existente e também a influência das barreiras presentes no espaço. Essas barreiras são referentes ao canteiro, coreto e um banheiro.

Figura 33: Principais fluxos dos usuários da Praça

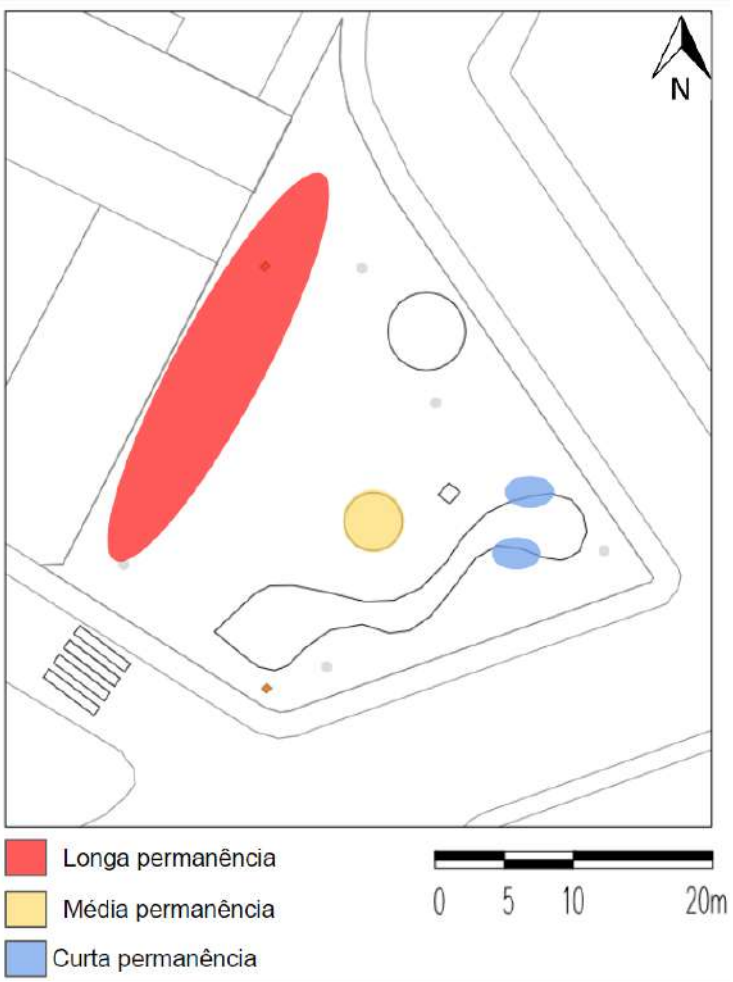


Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Em razão das características já apresentadas, como a ausência de mobiliários funcionais e vegetação que não oferece sombreamento, a praça

atualmente não oferece razões para que os usuários permaneçam nela. A área que apresenta maior permanência (Figura 34) é um resultado da sombra que as edificações formam no espaço. As intensidades relatadas foram identificadas durante as visitas de campo e definidas através do levantamento do número de usuários em períodos de 20 minutos nos períodos da manhã e da tarde.

Figura 34: Permanência dos usuários durante o dia

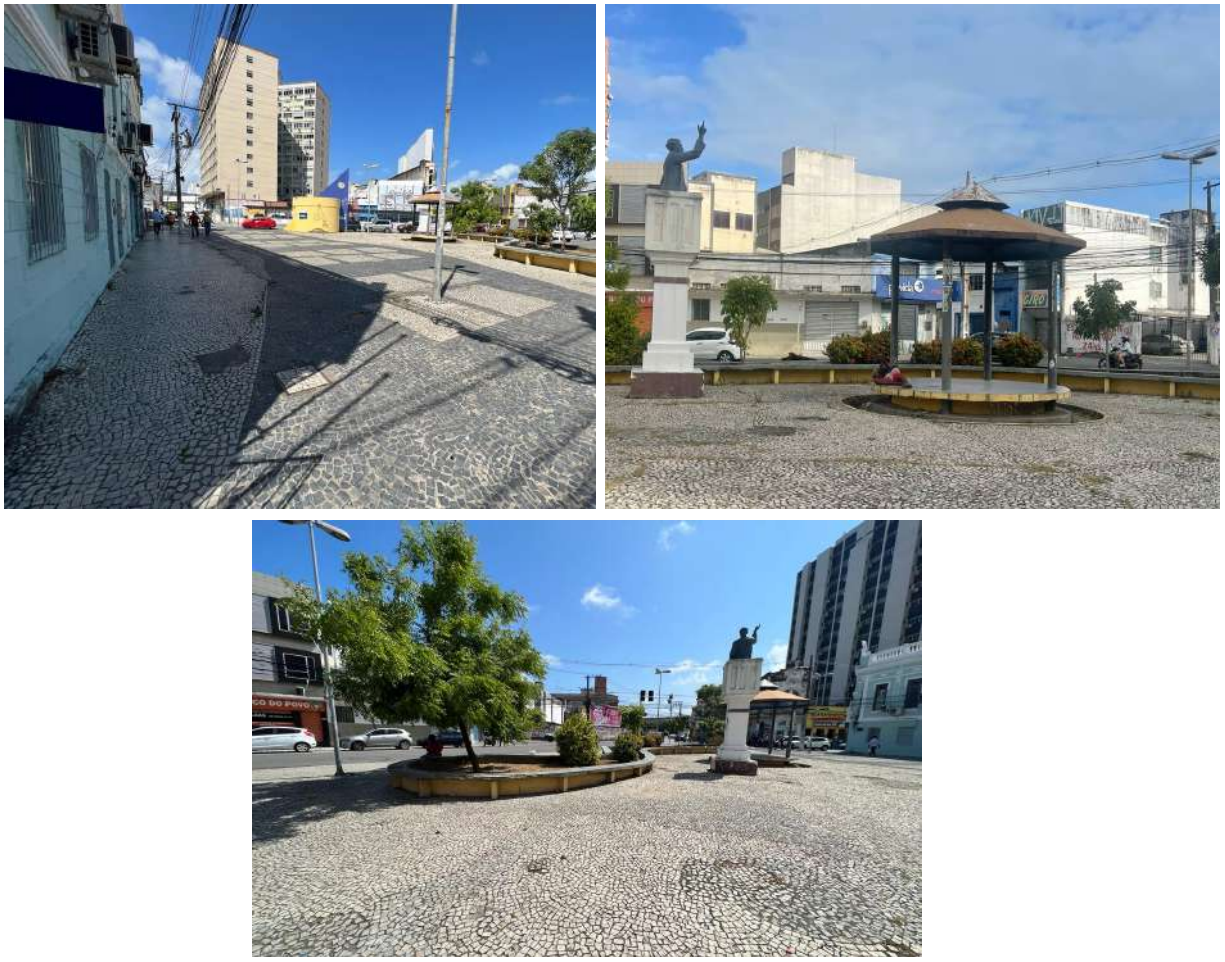


Fonte: Elaborado pela autora, 2022

A seguir (Figura 35), foram registradas fotografias referentes às áreas de permanência da praça Montepio. As imagens foram tiradas por volta das 16h da tarde. É possível observar transeuntes caminhando na área sombreada em virtude das edificações. Esse é o local mais utilizado pelos usuários, apesar de não

apresentar mobiliário, devido ao sombreamento das edificações as pessoas costumam andar e sentar nessa faixa específica.

Figura 35: Áreas de permanência dos usuários - Longa, média e curta respectivamente



Fonte: Acervo pessoal, 2022

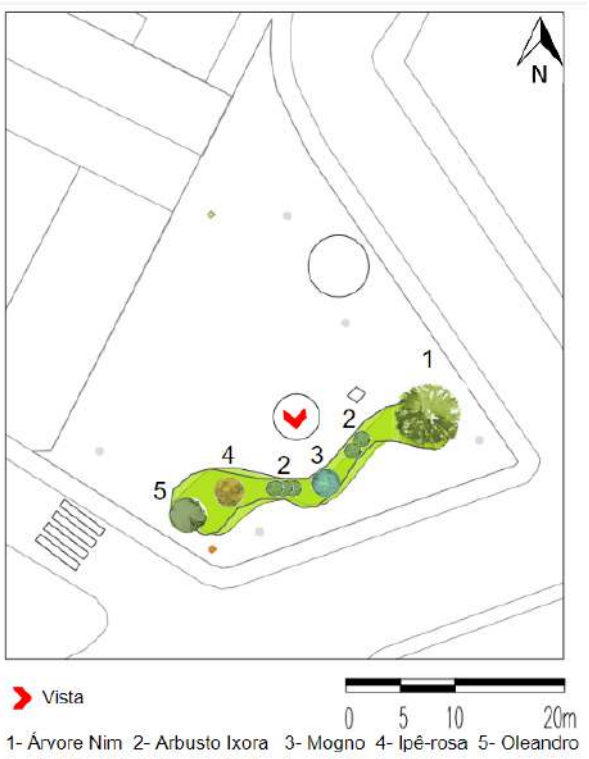
4.6 Paisagismo existente

A praça em estudo apresenta pouca vegetação, insuficiente para atingir sombra e proteção, controle da temperatura, bem estar e enriquecimento da paisagem. Estão todas inseridas no grande canteiro presente no espaço (Figura 36 e 37).

As espécies presentes na praça, são amplamente utilizadas no paisagismo urbano, apresentam características favoráveis ao local no qual estão inseridas,

como por exemplo, podem estar inseridas sob sol pleno, não possuem raízes agressivas e não necessitam de cuidados específicos, entretanto, devido a limitação do canteiro no qual estão inseridas e a ausência de cuidados e manutenção, infelizmente as espécies não estão desempenhando o papel acima mencionado.

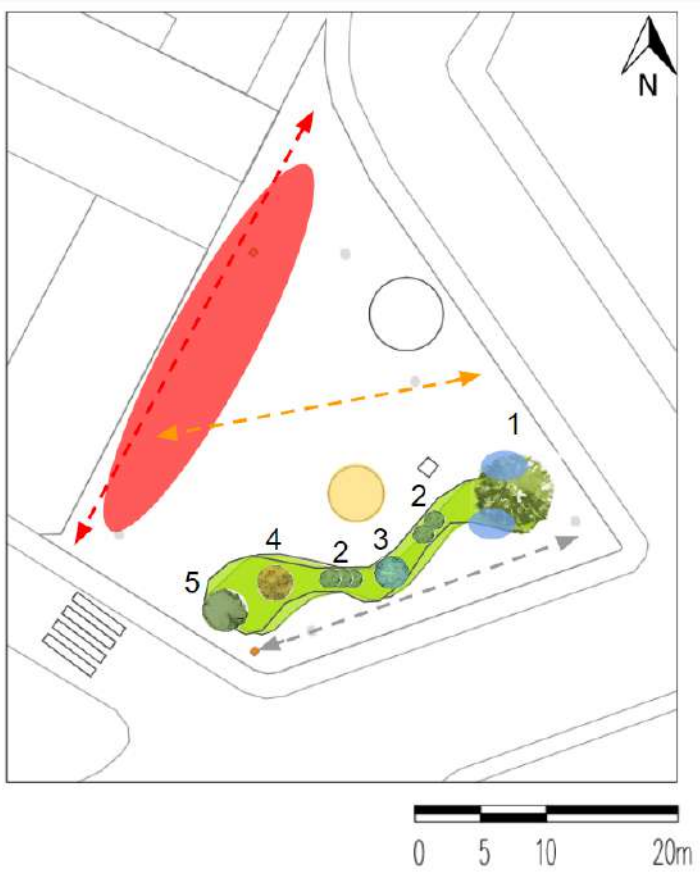
Figuras 36 e 37: Paisagismo existente



6.6 Mapa síntese

No geral, a praça em estudo necessita de muitas melhorias para oferecer à população um espaço público de qualidade. Localizado no coração do centro da cidade, esse espaço possui grande necessidade de transformação e infelizmente não está atendendo a sua função de praça que objetiva propiciar às pessoas a qualidade de vida e espaço de sociabilização. A requalificação desse espaço pode propiciar uma nova realidade para Praça Montepio, intensificando interações sociais, convívio, lazer e recuperação do espaço público. A figura a seguir, (Figura 38), é um mapa síntese com as informações levantadas da praça.

Figura 38: Mapa síntese



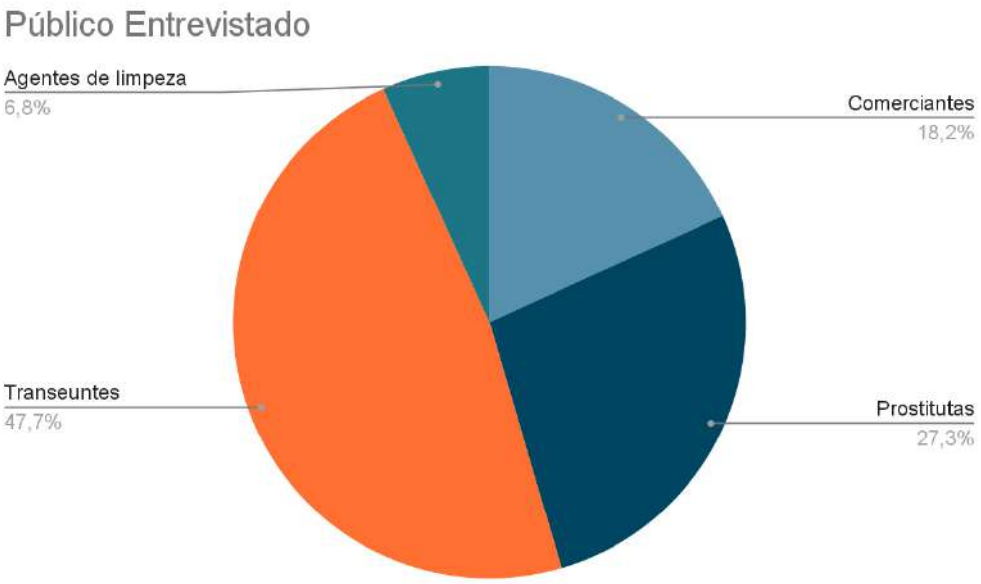
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

5. PÚBLICO ALVO E DEMANDAS

As informações (Gráfico 1) foram colhidas a partir de visitas de campo e por meio da troca de informações com frequentadores da praça, e ocorreram entre o período de Novembro de 2022 a Janeiro de 2023. Ao todo foram entrevistadas quarenta e quatro pessoas, algumas sentiam-se mais à vontade de conversar de maneira informal[1]. O público entrevistado foi referente a 21 transeuntes, 12 prostitutas, 8 comerciantes e 3 agentes de limpeza urbana.

O uso do centro comercial da região passou por diversas mudanças ao longo das décadas. A praça Montepio dos Artistas possui uma localização privilegiada e permite que seja frequentada diariamente por centenas de pessoas. No entanto, atualmente, a praça passa despercebida pelos usuários devido a ausência da qualidade do espaço público citado. Durante a pesquisa, não foi notada pelos usuários a necessidade de um espaço de lazer para exercícios ou mobiliário infantil. Na verdade, eles associavam a praça a uma necessidade de um espaço para descanso, que oferecesse uma calmaria em meio ao cotidiano corrido da área central.

Gráfico 1: Público entrevistado

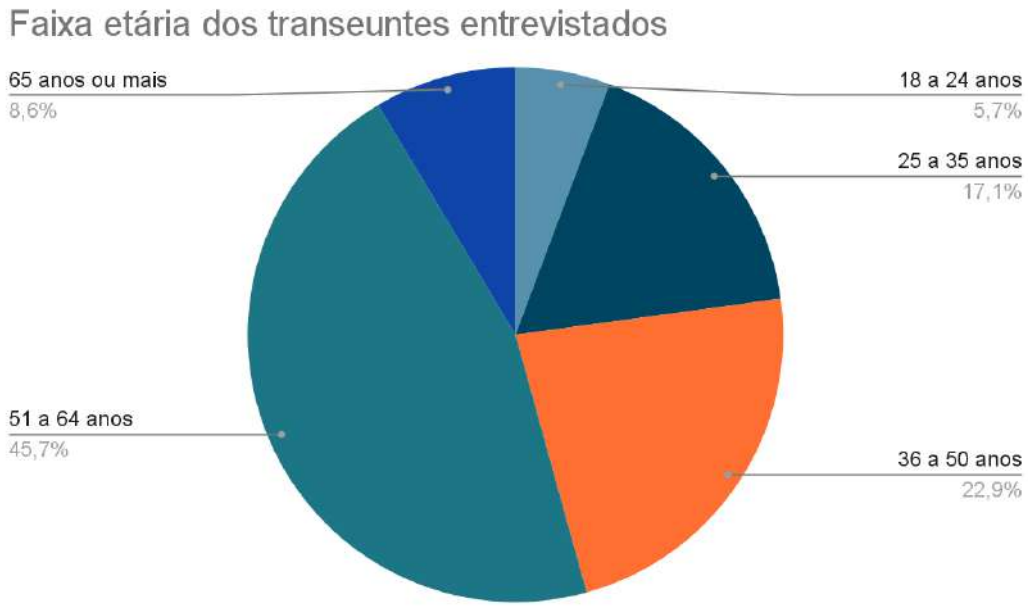


Fonte: Elaborado pela autora, 2022

[1] Os nomes foram modificados para resguardar a identidade dos entrevistados.

Como forma de justificar o tema e a proposta de requalificação da praça Montepio dos Artistas, optou-se pela análise de dois públicos alvos. O primeiro, refere-se aos transeuntes que transitam na praça em estudo. Frequentando diariamente o espaço apenas como um local de passagem devido à ausência de atrativos. A grande maioria desse público gostaria de um espaço que servisse como refúgio para o estresse do trabalho e um local para descanso. No Gráfico 2, é possível observar que o público alvo referente aos transeuntes, apresentaram maior faixa etária entre 51 e 64 anos e 36 a 50 anos. Ao todo, foram entrevistados desse grupo 16 transeuntes de faixa etária entre 51 a 64 anos, 8 transeuntes entre 36 e 50 anos, 3 transeuntes entre 25 e 35 anos, 3 transeuntes com 65 anos ou mais e 2 transeuntes entre 18 e 24 anos.

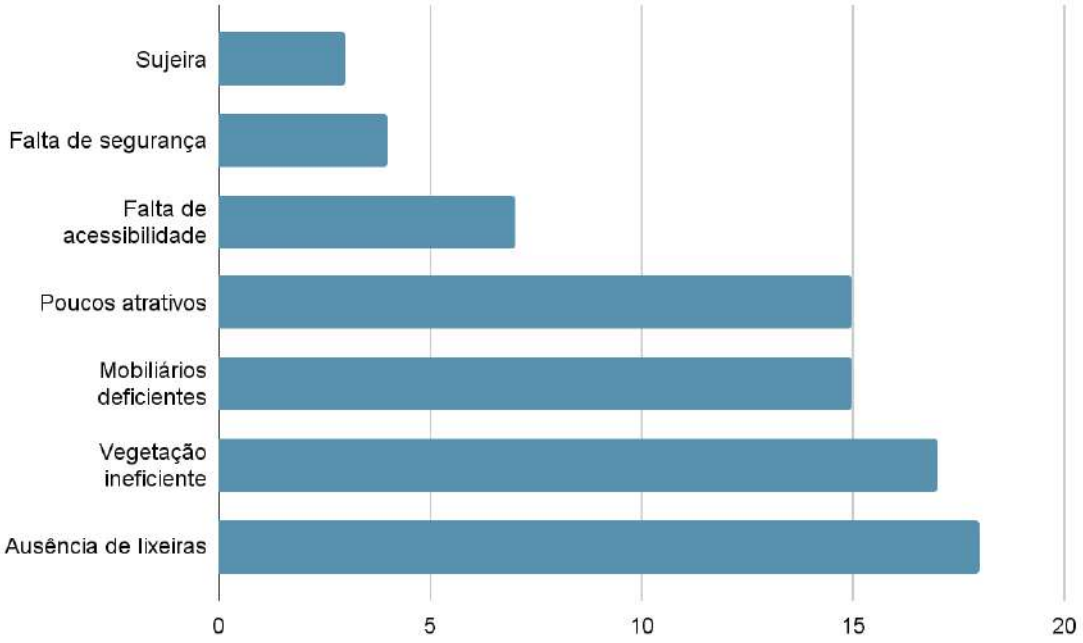
Gráfico 2: Faixa etária do público entrevistado



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Inicialmente faz-se necessário saber os principais usos e interesses da população (Gráfico 3 e 4).

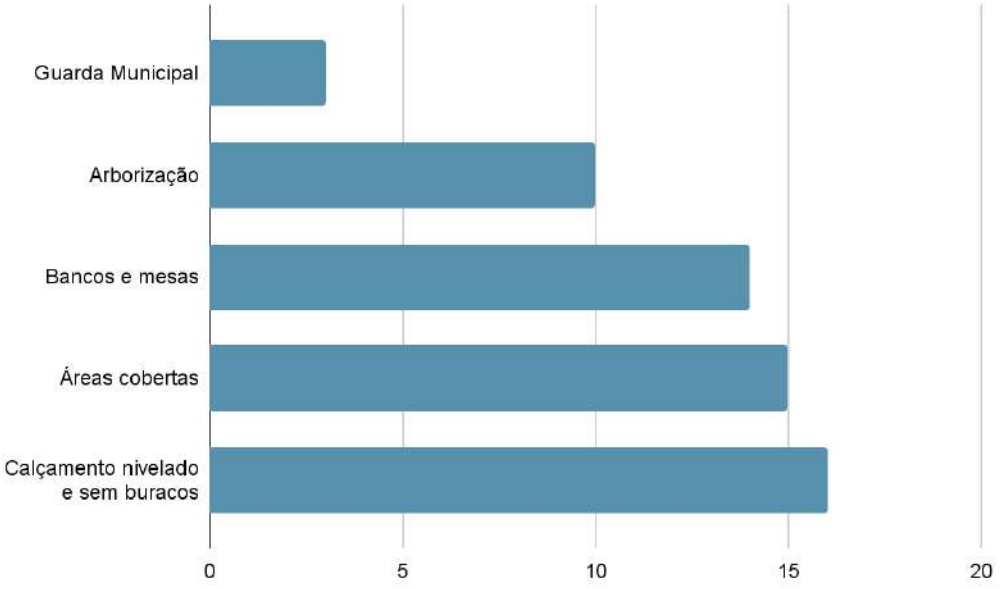
Gráfico 3: Principais problemas observados pelos transeuntes da região



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Os entrevistados também responderam o que gostariam que existisse na praça. Além dos itens de múltipla escolha inclusos na pergunta, alguns acrescentaram mais coisas que desejam que haja no local (Gráfico 4).

Gráfico 4: O que os transeuntes gostariam de ter no espaço



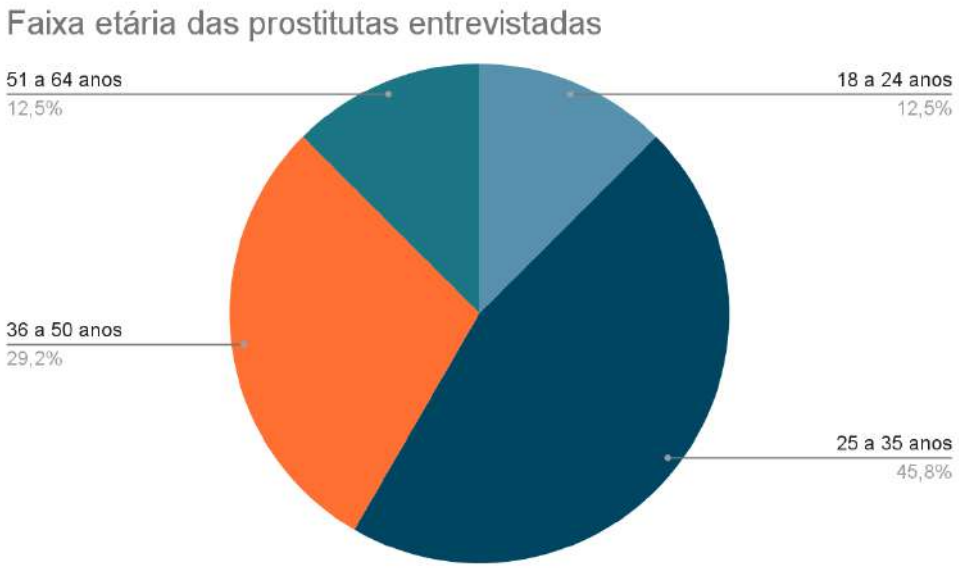
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

O segundo público alvo refere-se às prostitutas que trabalham na praça em estudo. No começo do ano de 2019, a criação de um grupo em prol dos direitos das trabalhadoras do sexo da praça Montepio dos Artistas surgiu com intuito de visibilidade política, saúde e respeito. Ao recorrer ao nome de caráter público *As Madalenas,* a justificativa surge do desejo de esperança de força redentora que as tiraria dessa vida, mesmo existindo pessoas que as tratem com discriminação.

Durante a pesquisa, ficou evidente que este público alvo frequenta diariamente o espaço e o utiliza como um local fixo de trabalho. É interessante perceber como a dinâmica da praça Montepio funciona nesse aspecto. Mesmo localizada em uma área central da cidade, que apresenta um fluxo grande pelo dia, a noite torna-se um verdadeiro deserto. Essas informações mudam a perspectiva da da prostituição associada a um submundo noturno, ou seja, aquele pre-conceito formado onde a prostituição acontece durante a noite. As Madalenas utilizam a praça pelos períodos da manhã e da tarde e o espaço público consiste apenas como um ponto de encontro para clientes que, em sua maioria, já são frequentes.

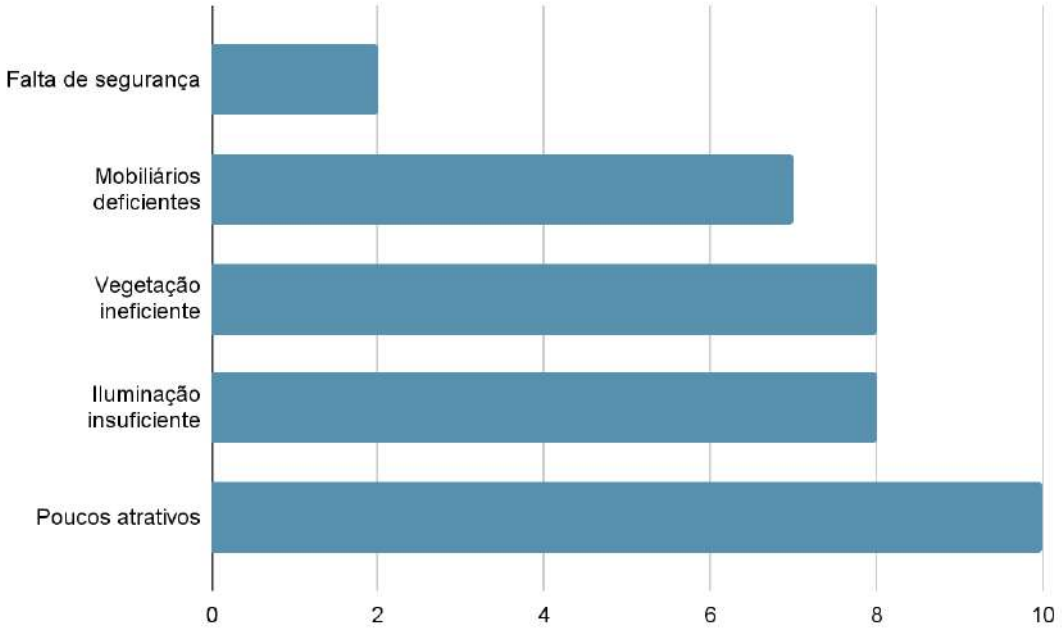
Ao todo, foram entrevistados desse grupo 11 prostitutas de faixa etária entre 25 e 35 anos, 7 prostitutas entre 36 e 50 anos, 3 prostitutas entre 18 e 24 anos e 3 prostitutas entre 51 a 64 anos.

Gráfico 5: Gráfico com faixa etária do público entrevistado



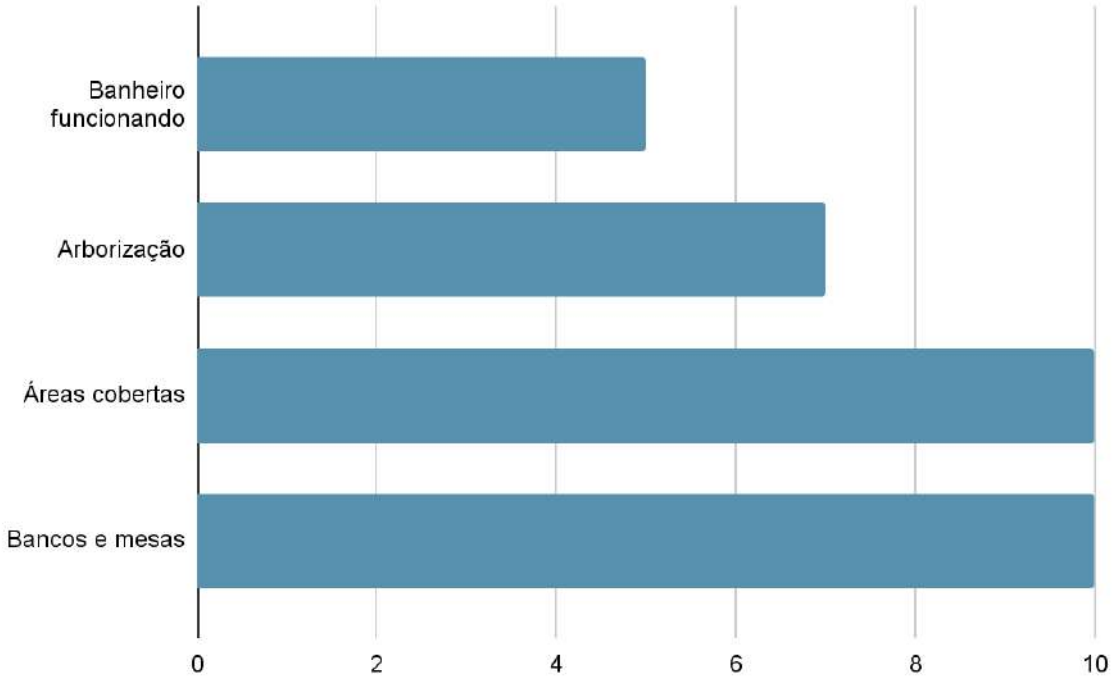
Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Gráfico 6: Principais problemas observados pelas prostitutas da região



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Gráfico 7: O que as prostitutas gostariam de ter no espaço



Fonte: Elaborado pela autora, 2022

Com os dados obtidos demonstrados nos gráficos, é possível observar que o público em questão nota a ausência de mobiliários eficientes, de áreas com cobertura que gerem sombreamento, além de um espaço que não oferece atrativos que convidem pessoas a permanecer no ambiente, o que ocasionaria em um aumento de clientes para as mesmas. Isso faz com que atualmente, as prostitutas busquem mínimos espaços sombreados para sentar ou até mesmo se sentem sob o sol em mobiliários quentes.

Além disso, foi observado que mesas, bancos, áreas cobertas e um banheiro público são mudanças que elas acham necessárias para agregar a um espaço de qualidade. As mudanças desejadas pelas prostitutas possuem relação com a forma como elas utilizam a praça, por exemplo, por passarem grande período do dia nesse espaço, a ausência de mobiliário urbano eficiente torna-se um grande desafio para que elas permaneçam na praça, assim como a ausência de um banheiro público em funcionamento. Apesar de trabalharem em uma profissão delicada e cercada de preconceitos, as Madalenas não relataram nada em especial que atendessem especificamente o grupo delas, pelo contrário, todas as mudanças sugeridas são de suma importância para existência de um espaço público de qualidade.

Afinal de contas, esses mobiliários surgem como grandes aliados em virtude da correria do dia a dia, proporcionando espaços de descanso, alívio e reflexão. Além disso, o estímulo às relações sociais também faz-se muito importante, logo, esses mobiliários urbanos permitem que pessoas se encontrem, conversem e usufruam com qualidade do espaço público.

Todas as informações colhidas são de grande valor e agregam muito para a elaboração do programa de necessidades da proposta de requalificação. É de grande importância que o programa seja atrativo e inclusivo para todos.

6. DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PROJETUAL

6.1 Programa de necessidades

O programa de necessidades para a Praça Montepio dos Artistas foi construído com base na observação da praça através de visitas de campo, entrevistas e questionários com o público alvo. Os usos consolidados que atualmente existem nesse espaço central da cidade, reforçam seu potencial e caráter único.

- Mobiliário urbano (bancos, mesas, lixeiras, postes de sinalização, postes de iluminação, apoios de bicicletas, suportes de sombreamento);
- Piso e paginação;
- Paisagismo (arborização adequada), com forrações, árvores e arbustos;
- 01 banheiro público feminino e 01 banheiro público masculino.

6.2 O conceito Nossa Praça Viva e componentes de requalificação

Diante da pesquisa elaborada com os usuários do espaço, para a concepção da proposta de requalificação da praça, criou-se o conceito: Nossa Praça Viva (Figura 39). A proposta paisagística pretende resgatar o sentimento de pertencimento dos usuários e a vitalidade da praça, criando um espaço multifuncional, dinâmico e democrático.

Figura 39: Logo representativa do conceito proposto

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

De acordo com o Dicionário de Direitos Humanos (2021), a sensação de “pertencimento” significa que precisamos nos sentir como pertencentes a tal espaço e ao mesmo tempo sentir que esse tal espaço nos pertence. Quando um indivíduo estabelece algum tipo de vínculo com o ambiente, tal fato favorece o zelo do local, com tendência a apropriação do ambiente por parte dos usuários.

Mais do que um termo que se aproxima da concepção de posse, propriedade ou domínio, “pertencer” gera nas pessoas um movimento de identificação e reconhecimento. Pela apropriação, as pessoas sentem que de alguma forma estão ligadas àquele lugar, e que este lhe pertence (Santos, 2021).

Nesse contexto, as pesquisas em relação ao perfil e preferências do público alvo, foram de ampla importância e serviram como primeiro passo definir como o projeto poderia despertar esse sentimento.

O sentimento de pertencimento está diretamente relacionado com o sentimento de identificação. Nós sentimos que pertencemos a lugares com os quais nos identificamos e onde nos reconhecemos.

O primeiro passo desenvolvido para buscar o resgate desses sentimentos foi ouvir os usuários da praça. Através de seus relatos foi possível reconhecer os problemas com que os mesmos convivem naquele espaço e, posteriormente, adotar

soluções que minimizem ou eliminem esses problemas, trazendo impactos positivos no bem-estar daqueles que a utilizam.

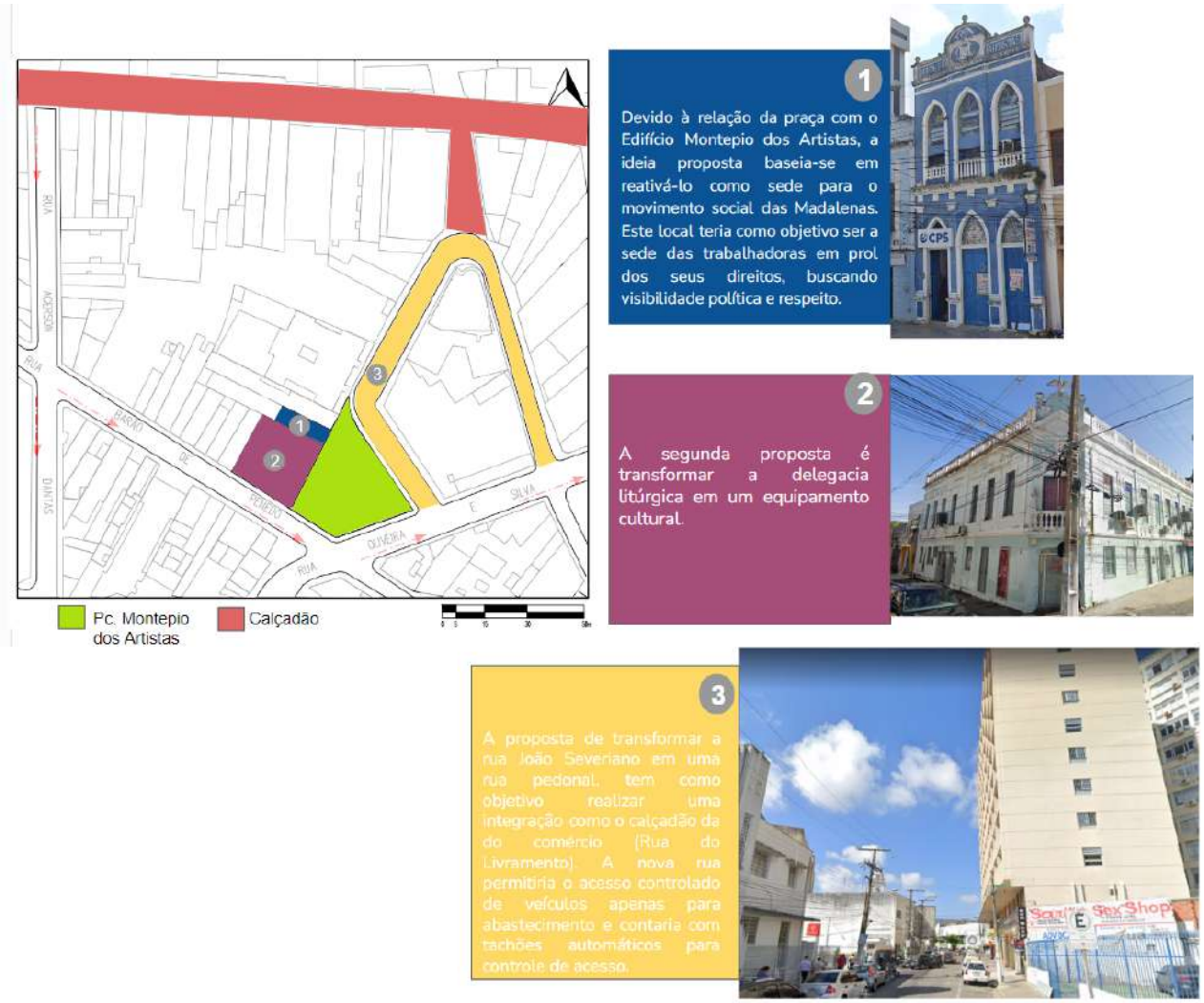
O resgate da vitalidade do espaço tem como objetivo estimular que a praça seja um local de convívio, lazer, debate e inclusão. Jane Jacobs (1961), ativista e urbanista canadense que revolucionou a maneira de observar e estudar as cidades, diz: “A cura da insegurança e da violência está na vida em comunidade, em recuperar a vitalidade das ruas, praças e bairros: em conhecer o vizinho, misturar-se com os diferentes, saudá-los. E voltar a sorrir no espaço público” (p. 53)

Uma das ideias propostas no anteprojeto de requalificação é a criação de uma área central de convivência, com a inserção de um pergolado, propondo um espaço de “plataforma de convívio", com o objetivo de incentivar as pessoas a permanecerem no espaço. Além disso, através da requalificação busca-se despertar nos passantes o desejo de sentar, descansar, refletir, conversar. Esse incentivo às relações humanas busca resgatar a vitalidade do espaço.

Apesar da busca por incentivo ao uso e permanência no espaço, é importante entender o contexto no qual a praça em estudo está inserida. Por se tratar de uma área central de grande movimento, é importante que ela também permita aos passantes áreas estratégicas para circulação. Em razão disso é importante que a proposta não apresente muitas barreiras.

Buscando fortalecer a relação da comunidade com o espaço, também foram propostas intervenções (Figura 40) em dois prédios que cercam a praça, visando atribuí-lhes novos usos. Além disso, a proposta conta com a criação de uma rua pedonal, incentivando a integração com o calçadão do centro.

Figura 40: Novos usos propostos



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Atualmente, a Rua João Severiano apresenta calçadas estreitas e irregulares e uma via em sentido único com carros estacionados. Quem percorre o calçadão do centro, não possui nenhum incentivo para adentrar nessa via e acessar a praça Montepio. A rua não é convidativa e certamente não atende as necessidades mínimas dos pedestres.

Com a criação de uma rua pedonal, os pedestres que estiverem na Rua do Livramento (calçadão) verão uma continuidade do espaço para a circulação de pedestres e mobiliários atrativos que convidam a usufruir da nova rua e caminhar naquele novo espaço que os levará à praça Montepio dos Artistas (Figura 41).

Figura 41: Rua João Severiano antes e depois

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Explorar o conceito da "nossa praça viva", é incentivar a população para que busquem ocupar esse espaço público que é de todos. Devido a situação de precariedade da praça, muitos usuários não possuem interesse em ocupar tal espaço. A requalificação e as novas ideias de uso, tem como objetivo resgatar o lazer, convívio, e apropriação dessa praça central em estudo.

A logo representativa do conceito explora o poder de transformações. As mãos que representam o tronco de uma árvore, assumem o papel de alicerce e demonstram o poder que temos em nossas mãos. As folhas que brotam desse “tronco” humano, são diversas, assumem diferentes tamanhos e tonalidades, explorando a diversidade. E o *slogan* “Nossa Praça Viva”, expõe a importância de reconhecer aquele espaço como de todos, um espaço que tem vida e merece ser vivido.

7. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO

Buscando a melhoria dos espaços e partindo do conceito desenvolvido, a intervenção na praça Montepio dos Artistas, pretende criar um espaço multifuncional e vivo.

Nas Figuras 42 e 43 é possível observar a criação de uma área de convivência central que tem como objetivo incentivar a permanência no espaço, através da inserção de dois pergolados curvados com a inserção de vegetação do tipo trepadeira . Esse equipamento busca proporcionar sombreamento eficiente e portanto a permanência, transformando esse mobiliário em uma local central de encontro. Essa área central conta com bancos em concreto. Na face leste da praça, em virtude do grande fluxo de veículos, foram desenvolvidos dois grandes canteiros que foram contemplados com arborização, gerando espaços sombreados e mais silenciosos.

Figura 42 e 43: Área de Convivência

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

7.2 Mobiliário Urbano Proposto

Uma das principais queixas dos usuários da praça estava relacionada a ausência e ineficiência dos mobiliários urbanos, já que atualmente a praça conta apenas com um grande banco de concreto. Buscando mudar essa realidade, quatro modelos de bancos foram desenvolvidos (Figura 44 e 45).

Os primeiros tratam-se de dois bancos de concretos posicionados embaixo de pergolados, acoplados a esses bancos também existem floreiras. O segundo modelo foi inspirado em guarda-sóis, a estrutura em madeira permite que haja sombreamento, além disso, eles também possuem iluminação artificial durante a noite. O terceiro modelo inserido na área de sombreamento arbórea, são mesas e bancos em concreto, dispondo em um local sombreado e mais tranquilo. Por último, o quarto modelo também localizado na zona arborizada trata-se de quatro bancos semi-curvos que permitem que seus usuários utilizem esse espaço para descanso e relaxamento.

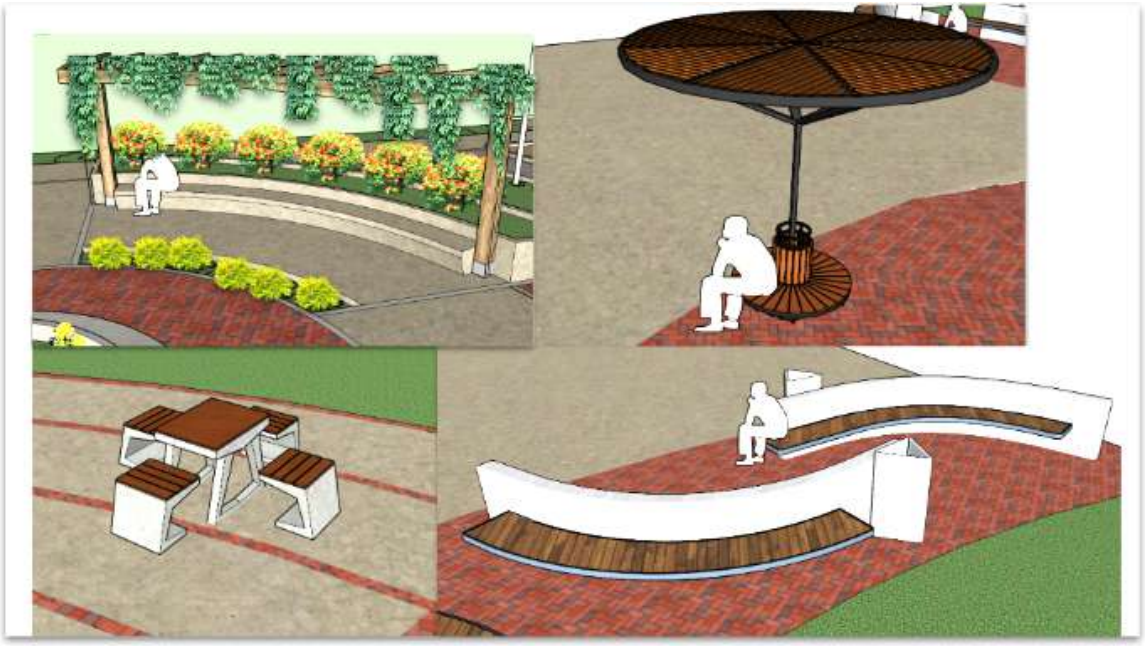
O material escolhido para a estrutura dos pergolados e dos guarda-sóis e o acabamento das mesas e bancos, foi a madeira plástica. É conhecida também como madeira ecológica, por ser um produto resultante da aplicação de uma moderna tecnologia industrial.

A escolha deste material surgiu a partir da pesquisa acerca dos mobiliários desenvolvidos no projeto do Marco dos Corais, desenvolvido em 2022 na cidade de Maceió pelos arquitetos Tiago Angeli, Ricardo Leão, que entre algumas de suas características apresentam: menor aquecimento, baixa amplitude térmica, não absorve umidade, alta durabilidade e de fácil limpeza. Além de ser um produto 100% reciclado e reciclável, mantém a mesma aparência da madeira natural e podem ser pregadas, serradas, parafusadas, furadas, coladas, pintadas, coladas, revestidas e pregadas igual a convencional e é um material completamente sustentável.

Os bancos e floreiras desenvolvidos possuem como matéria prima o concreto O concreto, por ser plástico em seu estado líquido, adquire com precisão formas extremamente variadas, possibilitando diversas configurações sem se romper ou trincar. Por ser um material resistente e robusto, o concreto sobrevive bem às intempéries, ao desgaste de uso e até a atos de vandalismo, o que o torna

perfeito para espaços públicos. Essa robustez gera durabilidade e faz com que sua manutenção seja mínima quando comparada a outros materiais, sendo recomendável apenas a limpeza da superfície periodicamente.

Figura 44 e 45: Mobiliário urbano proposto praça



Madeira Plástica

Utilizada nos pergolados, na estrutura dos guarda-sóis e no acabamento das mesas e bancos.

Concreto

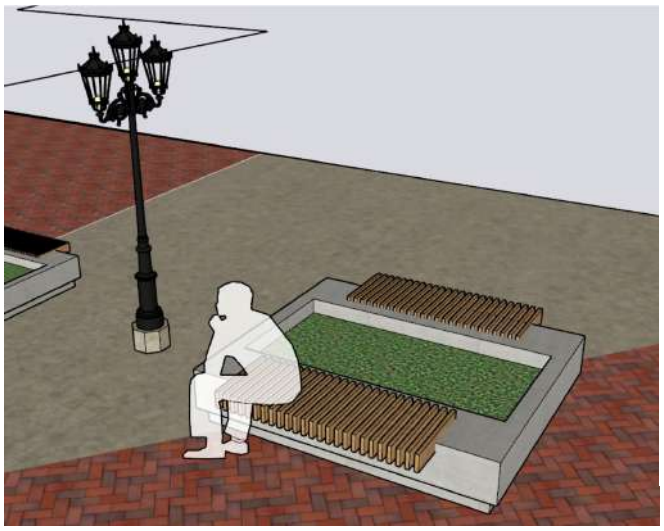
Utilizado no desenvolvimento dos bancos e floreiras.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Foram desenvolvidos dois tipos de mobiliários para rua pedonal (Figura 46 e 47). Na rua João Severino, grandes bancos em concreto armado com acabamento em madeira plástica repetem-se ao longo de toda rua. Já na rua São Luiz, por ser uma rua mais estreita, bancos menores em madeira plástica compõem o espaço.

Além disso tudo, em meio a tantos afazeres e preocupações do dia a dia, a criação de espaços bonitos e agradáveis em meio a áreas centrais tão urbanizadas, podem servir para uma pausa, para um descanso, para encontrar um amigo, ler um livro, e principalmente, nos incentivar a desacelerar e viver a nossa cidade, um espaço de todos.

Figura 46 e 47: Mobiliário urbano proposto rua pedonal



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

7.3 Memorial Botânico

No memorial botânico desenvolvido (Figura 47), a grama escolhida para a composição das áreas com vegetações (canteiros) foi a Grama - Esmeralda *(Zoysia japonica),* a grama esmeralda é uma das mais utilizadas nos jardins brasileiros e caracteriza-se pelas folhas finas e estreitas. Ela é indicada em regiões com clima mais quente, pois tem boa tolerância ao sol e à seca e não precisa de muita água para se desenvolver. Além disso, seu crescimento também é lento, o que facilita a manutenção.

Para composição do paisagismo, foram escolhidas várias espécies de arbustos. A primeira espécie, a Ixora-chinesa (*Ixora chinensis),* irá compor as jardineiras que compõem os bancos de concreto localizados abaixo dos pergolados. A Ixora-chinesa enfeita os canteiros o ano todo com cores. Sua flores são chamativas, intensas e persistentes. A segunda espécie de arbusto, o Pingo-de-ouro (*Duranta erecta aurea), é* uma planta resistente e de fácil cultivo, foi escolhida para delimitar o caminho dos canteiros centrais do espaço de convivência.

O terceiro arbusto escolhido, será implantado ao redor do busto de Bráulio Cavalcante, que será transferido para a área central de convivência. A moreia (*Dietes iridioides*) é uma planta herbácea muito utilizada no paisagismo urbano. Ela cresce em touceiras, o que lhe dá um aspecto selvagem, mas ao mesmo tempo delicado por conta das pequenas flores brancas que ornamentam os grandes brotos verdes. Uma planta trepadeira também foi escolhida para ficar sobre o pergolado, a lágrima-de-cristo *(Clerodendrum thomsonae)* é uma planta de fácil cultivo e exige pouca manutenção.

Figura 48: Memorial Botânico

MEMORIAL BOTÂNICO

Categoria			Nome Pop.	Nome Cient.	Porte (m)	Diâm. (cm)	Lumin.	Ciclo de Vida	Quantidade
ÁRVORES			Craibeira	Tabebuia aurea	10-20m	40-60m	Sol Pleno	Perene	4 un
			Ipê amarelo	Handroanthus serratifolius	15-30m	40-60cm	Sol Pleno	Perene	6 un
			Pata de vaca	Bauhinia forficata	9-12m	30-40cm	Sol Pleno	Perene	5 un
ARBUSTOS			Alfinete-gigante, Ixora-vermelha, Ixória-chinesa	Ixora chinensis	120-180cm	-	Meia-sombra/ Sol-Pleno	Perene	12 un
			Pingo de ouro	Duranta erecta aurea	360-470cm	-	Sol Pleno	Perene	20 un
			Moreia	Dietes iridioides	40-60cm	-	Sol Pleno	Perene	8 un
FORRAÇÃO			Grama Esmeralda	Zoysia japonica	10-15cm	-	Sol Pleno	Perene	200,29m²

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Para a composição dos canteiros laterais, foram escolhidas três espécies arbóreas para garantir sombreamento e diminuição de ruídos advindos dos veículos da rua. A primeira, a craibeira (*Tabebuia aurea*), possui porte médio e raízes não agressivas, tornando-a amplamente utilizada na urbanização de praças e parques.

A segunda, o Ipê Amarelo, (*Handroanthus serratifolius),* é uma árvore de grande porte, nativo da mata atlântica, considerado por muitos a mais bela das árvores brasileiras, é reconhecida em várias regiões brasileiras, devido à essência de suas flores de amarelo intenso. A terceira espécie, a Pata de Vaca (*Bauhinia variegata),* é uma árvore nativa da Mata Atlântica, e possui uma bela floração de coloração variando do rosa claro até o roxo. Oferece sombra e é muito utilizada para arborização de praças devido a sua baixa necessidade de cuidados e manutenção.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de um Anteprojeto Paisagístico objetivando a requalificação da praça Montepio dos Artistas, localizada no Centro da cidade de Maceió.

Inicialmente, abordar sobre a história de algumas praças centrais de Maceió, especialmente a MontePio dos Artistas, foi fundamental para compreender o passado e a importância que esses espaços configuram a população há tanto tempo.

Em seguida, foram analisadas três projetos de requalificação de praças centrais. A contribuição obtida com as pesquisas foi de suma importância, e o capítulo contribuiu para a avaliar estratégias de requalificação de praças públicas no Brasil e no mundo.

Quanto às questões da proposta de anteprojeto, foram analisadas as condicionantes legais e físicas do espaço, tais como: uso e ocupação do solo, vias, levantamento de mobiliário existente, fluxograma e permanência dos usuários e paisagismo existente. Ao final do capítulo, foi desenvolvido um mapa síntese contendo todas as informações levantadas. A aplicação de um questionário com usuários da praça e a escolha do público alvo, foram imprescindíveis para elaboração do programa de necessidades.

Posteriormente, foi apresentada a ideia da proposta de anteprojeto paisagístico objetivando a requalificação da Praça Montepio dos Artistas. A proposta foi elaborada a partir do levantamento dos dados e da inserção de acessibilidade dos espaços públicos de acordo com a NBR 9050 e as demais normas e legislações que abordam o tema.

Propor uma requalificação para praça Montepio que buscou resgatar a funcionalidade deste espaço público, tornando-o acessível e com mobiliários urbanos e vegetações apropriados para as necessidades do espaço. Visando um anteprojeto de que entregue a população uma praça pública de qualidade, para que dessa forma ela volte a desempenhar seu papel de suma importância no contexto central da cidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. A. **Processos de requalificação das áreas centrais das cidades de Belém, Marabá e São Paulo**. Geousp – Espaço e Tempo (Online), v. 20, n. 2, p. 364-375, mês. 2016. ISSN 2179-0892.

AMARAL,Vanine Borges. **Expressões de modernidade em Maceió: Uma perspectiva de preservação** (2009). Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2009.

BENEVOLO, Leandro. **História da Cidade**. 3º ed. São Paulo, Perspectiva, 1993.

CAMPINHOS JR., E.; IKEMORI, Y. K. Nova técnica para produção de mudas de essências florestais, **IPEF**, Piracicaba, v. 23, p. 47-52, 1983.

CONTINI, Alana. **Reabilitação Urbana no Centro De Curitiba**. Monografia (Graduação) – curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento Acadêmico de Construção Civil - DACOC, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

COUTO, Perla do; MARTINS, Solismar Fraga. **REVITALIZAÇÃO URBANA COMO PRODUTO DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO**. In: SEURB – II Simpósio de Estudos Urbanos: A dinâmica das cidades e a produção do espaço, 2013, Campo Mourão. Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2013, 15 p.

DE ANGELIS, B. L. D. **A praça no contexto das cidades: o caso de Marin- gá-PR.** 2000. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2000.

DE ANGELIS, Bruno Luiz D. et al. **Praças: história, usos e funções.** Maringá: EDUEM, 2005.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Requalificação da praça da misericórdia**. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/natureza-urbana_/requalificacao-praca-da-saudade-e-praca-da-misericordia/6384. Acesso em: 16 de out. 2022.

GZH, Gazeta do povo. **A Praça Osvaldo Cruz será revitalizada e poderá sediar eventos de pequeno porte.** Porto Alegre, 2022. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2022/03/praca-osvaldo-cruz-sera-revitalizada-e-podera-sediar-eventos-de-pequeno-porte-cl0jy63cg0082017c86j6yvyl.html. Acesso em: 18 de out. 2022.

GOMES, Marcos; SOARES, Beatriz Ribeiro. **A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras.** Estudos Geográficos, Rio Claro. 2003. Disponível em: Acesso: em 21 de out. 2022.

HELENE, Diana. **O movimento social das prostitutas e o direito à cidade das mulheres.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women 's World Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498590152_ARQUIVO_d_helene.pdf. Acesso em: 19 de out. 2022.

HELMM, Joana. **Praça da Balsa Vieja / Enrique Mínguez Martínez. Archdaily, 2012.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-21116/praca-da-balsa-vieja-enrique-minguez-martinez. Acesso em: 19 de out. 2022.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; RAZENTE, Nestor. **Intervenções urbanas em áreas deterioradas**. Seminário: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 147-154, jul./dez. 2007.

LAMAS. J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1998. 6ª Edição.

MACEDO, Silvio. CUSTODIO, Vanderli. CAMPOS, Ana.**Sistemas de espaços livres e forma urbana: algumas reflexões**. In: XV ENANPUR - Encontro Nacional da Associação Nacional de 158. Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2013, Recife. XV ENANPUR. Recife: ANPUR / UFPE, 2013. v. 1. p. 1-16.

MACEDO, Silvio. ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras**: Public Squares in Brazil. 3ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002 – [Coleção Quapá]. p. 153.

Marco dos Corais / Angeli.Leão" 11 Fev 2023. ArchDaily Brasil. Disponível em. https://www.archdaily.com.br/br/996344/marco-dos-corais-angeleao. Acesso em: 5 Set. 2023.

MARK, J. J. **World History Encyclopedia**. Disponível em: https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-512/agora/. Acesso em: 13 de out. de 2022.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MOREIRA, Maria. **Requalificação Urbana – Alguns Conceitos Básicos.** Revista Artitextos. Lisboa. nº 5. Faculdade de Arquitetura, Universidade Técnica de Lisboa: 2007.

MOREIRA, Maria da Gracas Santos Antunes. **Requalificação Urbana - alguns conceitos básicos.** Artitextos n5 (Dez 2007,) p. 117-129.]

OLIVEIRA, Fabrício Leal. **Vazios Urbanos no Rio de Janeiro**. In: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (Secretaria Municipal de Urbanismo). Caderno de Urbanismo. Ano 1, nº 2 (Vazios Urbanos e o Planejamento das Cidades), 2000. Disponível no site: http://www.rio.rj.gov.br/smu/paginas/noticias_caderno_ed2-6.htm. Acesso em: 13 de out. 2022.

PENA, Joao Soares. **Além da Vitrine** (2020). Dissertação (Mestrado em Arquitetura), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2020.

PEREIRA, Matheus. **Requalificação urbana do largo da Igreja / Paulo Vieitas + Alexandre Picanço**. Archdaily, 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/940013/requalificacao-urbana-do-largo-da-igreja-paulo-vieitas-plus-alexandre-picanco?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 22 de out. 2022.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras: public squares in Brazil**. São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002, 312p.

RODRIGUES, Eloísa R. R. **O “SHOPPING A CÉU ABERTO”**: Tendências recentes de requalificação em ruas comerciais no Brasil. II Colóquio Internacional Sobre Comércio E Cidade: Uma Relação De Origem. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, mar de 2008.

ROSTOVTZEFF, M. **História da Grécia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SHORTO, Russell. **Amsterdam: a history of the world's most liberal city**. Nova York: Vintage Books, 2014.

Spirn, Anne Whiston. **O Jardim de Granito: Natureza Urbana e Desenho Humano** . Nova York, 1984.

TICIANELLI. **História da praça Dom Pedro II**. História de Alagoas, 2015. Disponível em: https://www.historiadealagoas.com.br/historia-da-praca-d-pedro-ii.html. Acesso em: 15 out. de 2022.

TICIANELLI. **Rua do Comércio e o desenvolvimento do Centro de Maceió** . História de Alagoas, 2015. Disponível em: https://www.historiadealagoas.com.br/rua-do-comercio.html. Acesso em: 28 out. de 2022.

1 PLANTA COM COTAS GERAIS
esc 1:200

UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

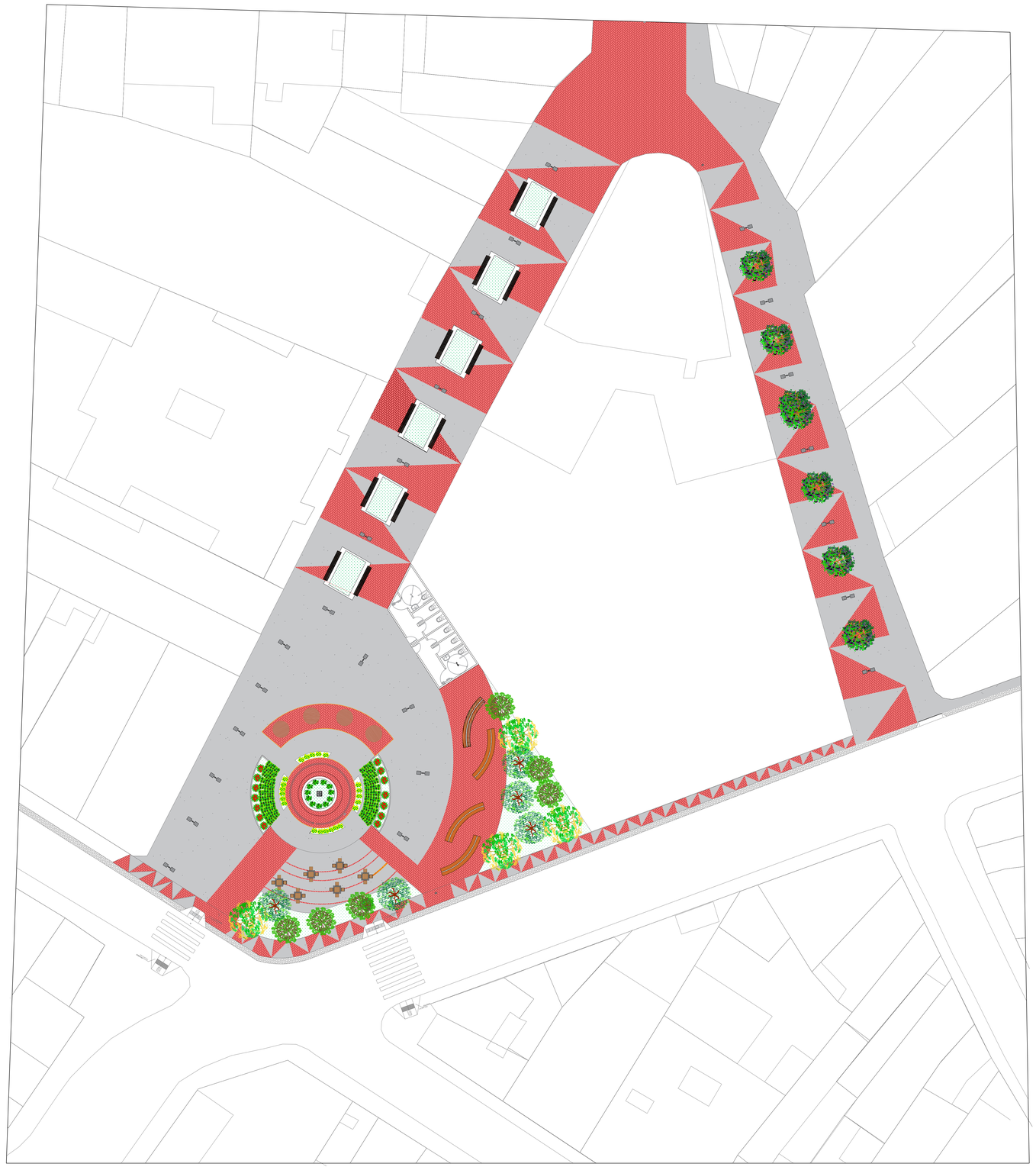
TRABALHO FINAL DE GRADUÃÇAO	PRODUTO FINAL

APÊNDICE A
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

CONTEÚDO:

1- PLANTA BAIXA - COTADA

DATA: OUTUBRO 2023	ESCALA: INDICADA
DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO	NÚMERO DA PRANCHA:
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO	01 / 07



2 PLANTA BOTÂNICA
esc 1:200

MEMORIAL BOTÂNICO

Categoria			Nome Pop.	Nome Cient.	Porte (m)	Diâm. (cm)	Lumin.	Ciclo de Vida	Quantidade
ÁRVORES			Craibeira	Tabebuia aurea	10-20m	40-60m	Sol Pleno	Perene	4 un
			Ipê amarelo	Handroanthus serratifolius	15-30m	40-60cm	Sol Pleno	Perene	6 un
			Pata de vaca	Bauhinia forficata	9-12m	30-40cm	Sol Pleno	Perene	5 un
ARBUSTOS			Lágrimas de Cristo	Clerodendrum Thomsonae	3-3.6m	-	Meia-sombra/ Sol-Pleno	Perene	4 un
			Alfinete-gigante, Ixora-vermelha, Ixória-chinesa	Ixora chinensis	120-180cm	-	Meia-sombra/ Sol-Pleno	Perene	12 un
ARBUSTOS			Pingo de ouro	Duranta erecta aurea	360-470cm	-	Sol Pleno	Perene	20 un
			Moreia	Dietes iridioides	40-60cm	-	Sol Pleno	Perene	8 un
FORRAÇÃO			Grama Esmeralda	Zoysia japonica	10-15cm	-	Sol Pleno	Perene	200,29m²

UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUÃÇAO | PRODUTO FINAL

APÊNDICE B
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

CONTEÚDO:
2- PLANTA COM MEMORIAL BOTÂNICO

DATA: OUTUBRO 2023 | ESCALA: INDICADA

DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO

ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

NÚMERO DA PRANCHA:
02 / 07

3 PLANTA DE PONTOS DE ILUMINAÇÃO
esc 1:200

	REFLETOR DE PISO
	POSTE EM LED 4000K
	ILUMINAÇÃO DE SOBREPOR EM LED 4000K
	BALIZADORES

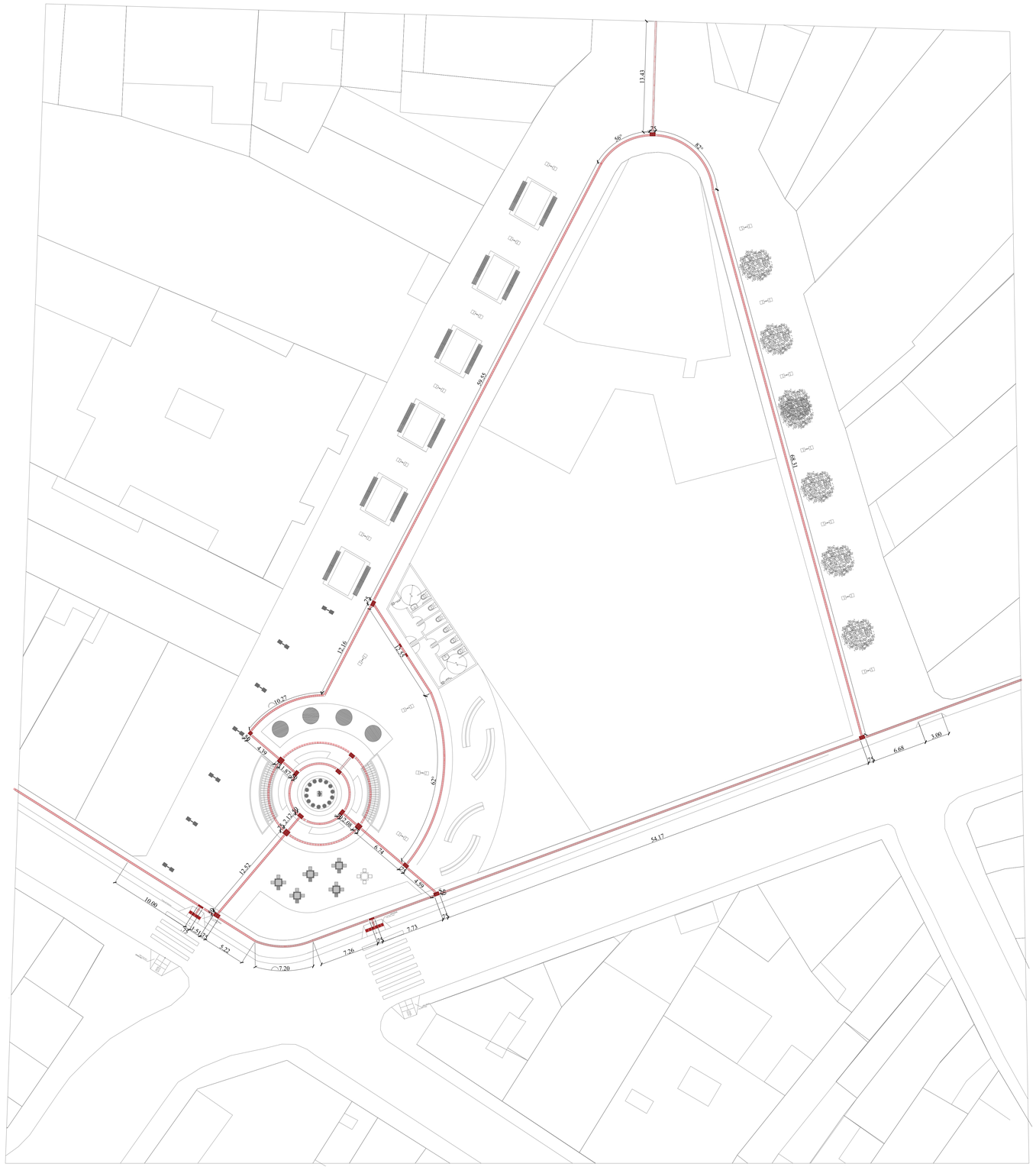
UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUÂÇAO	PRODUTO FINAL

APÊNDICE C
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

CONTEÚDO:
3- PLANTA COM PONTOS DE ILUMINAÇÃO

DATA: OUTUBRO 2023	ESCALA: INDICADA
DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO	NÚMERO DA PRANCHA: 03 / 07
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO	



4 PLANTA DE PISO TÁTIL
esc 1:200

UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUÃÇAO | PRODUTO FINAL

APÊNDICE D
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

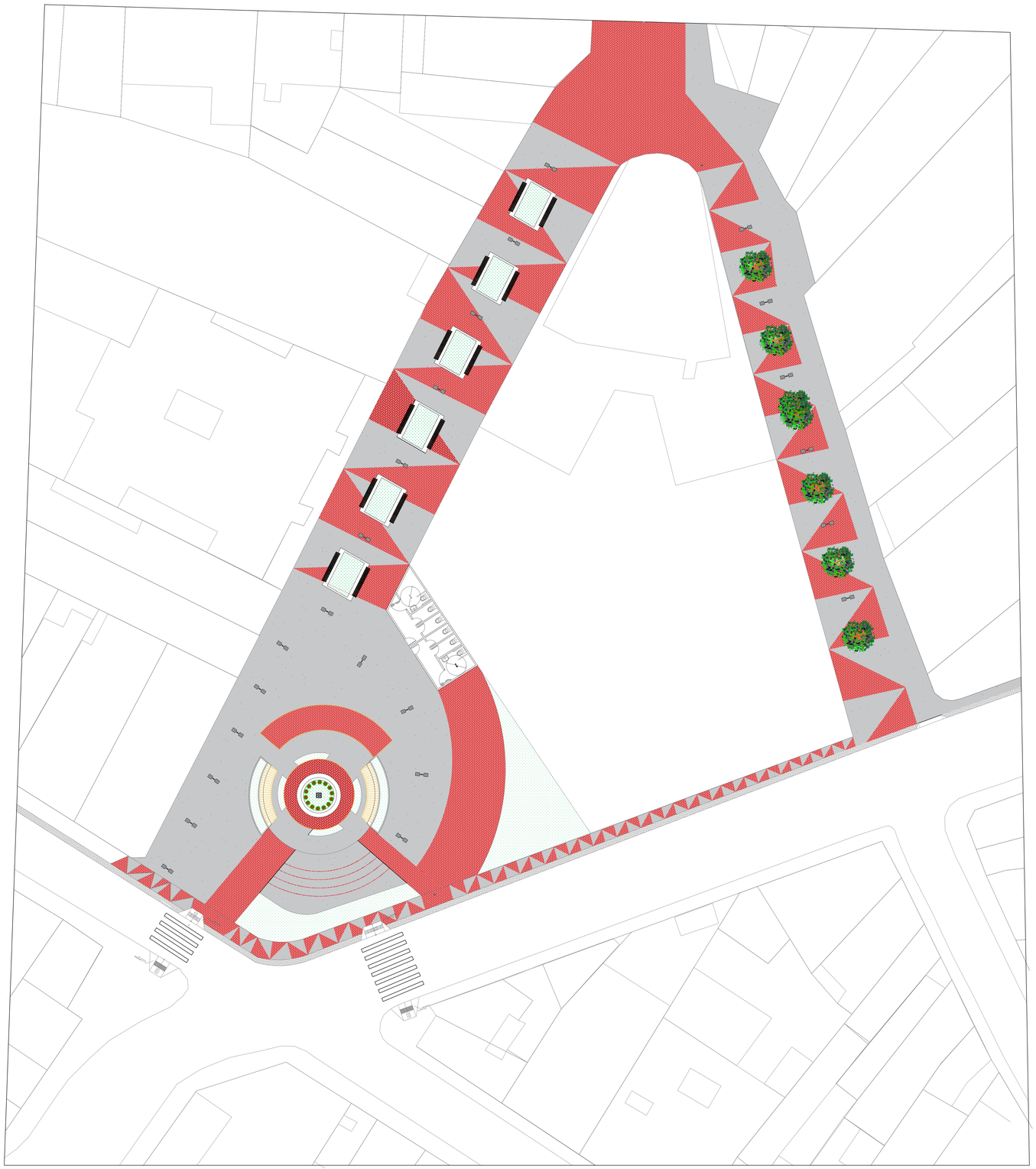
CONTEÚDO:
4- PLANTA DE PISO TÁTIL

DATA: OUTUBRO 2023 | ESCALA: INDICADA

DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO

ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

NÚMERO DA PRANCHA:
04 / 07



LEGENDA	
	Piso drenante de blocos intertravados - Cor: Vermelha
	Piso cimentício
	Canteiro

5 PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO
esc 1:200

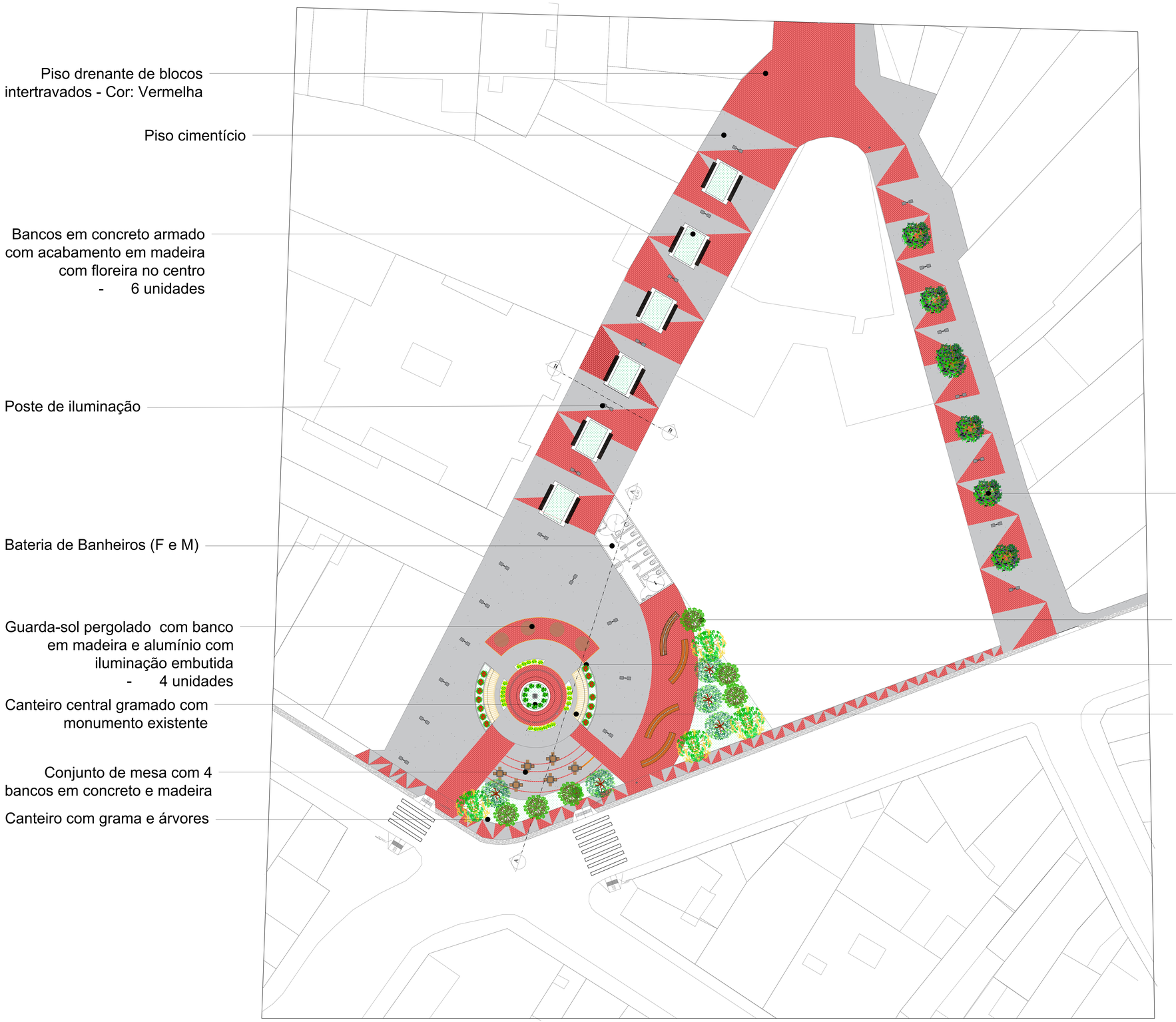
UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUÃÇAO	PRODUTO FINAL

APÊNDICE E
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

CONTEÚDO:
5- PLANTA DE PAGINAÇÃO DE PISO

DATA: OUTUBRO 2023	ESCALA: INDICADA
DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO	NÚMERO DA PRANCHA: 05 / 07
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO	



6 PLANTA COM ESPECIFICAÇÕES
esc 1:200

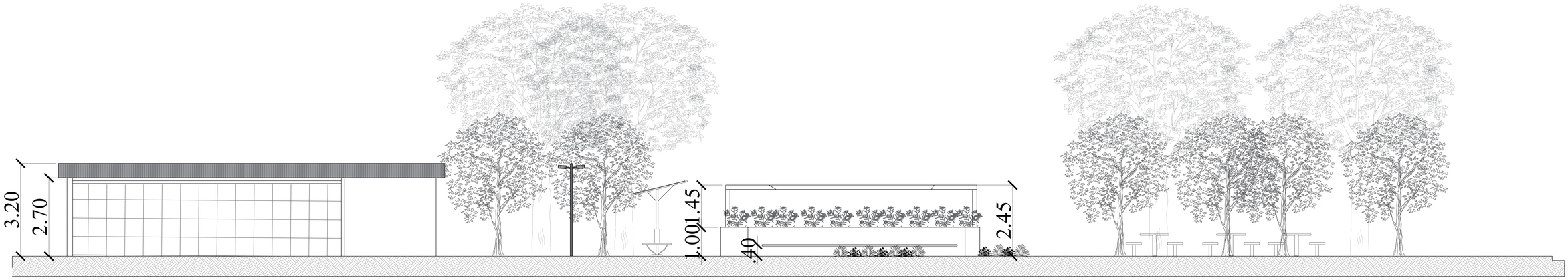
UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUÂÇAO	PRODUTO FINAL

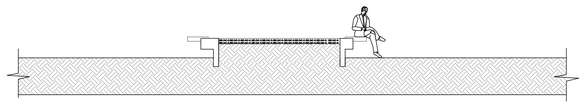
APÊNDICE F
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

CONTEÚDO:
6- PLANTA BAIXA - ESPECÍFICADA

DATA: OUTUBRO 2023	ESCALA: INDICADA
DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO	NÚMERO DA PRANCHA: 06 / 07
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO	



7 CORTE AA
esc 1:50



8 CORTE BB
esc 1:50

UFAL- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FAU- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUÃÇAO	PRODUTO FINAL

APÊNDICE G
ANTEPROJETO PAISAGÍSTICO DE REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS , MACEIÓ-AL.

CONTEÚDO:
7- CORTE AA
8- CORTE BB

DATA: OUTUBRO 2023	ESCALA: INDICADA
DISCENTE: STEPHANY RIBEIRO	NÚMERO DA PRANCHA: 07 / 07
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO	

APÊNDICE H — Questionário aplicado aos usuários da Praça Montepio dos Artistas, Maceio-AL.

QUESTIONÁRIO - REQUALIFICAÇÃO DA PRAÇA MONTEPIO DOS ARTISTAS

Este questionário faz parte da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL e tem como objetivo elaborar um Projeto Paisagístico para requalificar a Praça Montepio dos Artistas.

*Obrigatório

1. Nome (opcional)

_____

2. Qual sua idade?*

- ☐ 18 a 24 anos
- ☐ 25 a 35 anos
- ☐ 36 a 50 anos
- ☐ 51 a 64 anos
- ☐ 65 ou mais

3. O que você costuma fazer na praça atualmente?*

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Encontro amigos
- ☐ Frequento comércio no seu interior
- ☐ Pratico exercícios
- ☐ Levo crianças para brincar
- ☐ Trabalho na praça e arredores
- ☐ Apenas trânsito pela praça
- ☐ Evito passar por ela sempre que possível

Outro _____

4. Você se sente inseguro na praça?*

Marque apenas uma.

- ☐ Sim
- ☐ Não

5. Olhando a praça, você se sente convidado a frequentá-la?*

Marque apenas uma.

- [ ] Sim
- [ ] Não

6. Você gostaria que existisse mais arborização (árvores, arbustos) ?*

Marque apenas uma.

- [ ] Sim
- [ ] Não

7. Quais desses equipamentos você gostaria que tivesse na praça?*

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Parquinho para criança
- [ ] Academia ao ar livre
- [ ] Bancos e mesas
- [ ] Áreas com cobertura
- [ ] Banheiro publico
- [ ] fr

Outro _____

8. Para você, quais são os principais problemas existentes na praça?*

Marque todas que se aplicam.

- [ ] Pouca iluminação
- [ ] Sensação de insegurança
- [ ] Ausência de lixeiras
- [ ] Ausência de bancos e mesas
- [ ] Pouca acessibilidade
- [ ] Poucos atrativos

Outro _____

9. Você acha importante a execução de um projeto para melhorias (requalificação) na praça?*

Marque apenas uma.

- [ ] Sim
- [ ] Não

10. Sugestões e Observações

_____
_____
_____
_____
_____